

Relatório e Contas
2 0 1 4



epis

EMPRESÁRIOS
PELA INCLUSÃO SOCIAL

Associados



Parceiros e Fornecedores-Parceiros



Com o apoio dos Associados e Parceiros, a EPIS é o maior programa privado de capacitação de jovens para o sucesso escolar em Portugal.





epis

EMPRESÁRIOS
PELA INCLUSÃO SOCIAL

Parceiros Institucionais



Concelhos e Centros IEFP com presença EPIS



Almada



Amadora



Amadora



Aveiro



Barreiro



Campo Maior



Estarreja



Évora



Évora



Faro



Figueira da Foz



Gondomar



Grândola



Lisboa



Loures



Matosinhos



Moita



Montijo



Odemira



Odivelas



Oliveira do Bairro câmara municipal

Oliveira do Bairro



Paredes



Pampilhosa da Serra



Pombal



Porto



Porto



São Brás Alportel



Seixal



Seixal



Sesimbra



Setúbal



Setúbal



Sintra



Vila Nova de Famalicão



Viseu



2014 representou o maior alargamento geográfico e territorial da EPIS de sempre.

Região Autónoma dos Açores

Ilha de São Miguel



Lagoa



Ponta Delgada



Povoação



Ribeira Grande



Vila Franca Campo

Ilha do Pico



Madalena

Ilha Terceira



Angra do Heroísmo



Praia da Vitória

Região Autónoma da Madeira

Ilha da Madeira



Calheta



Câmara Lobos



Funchal



Machico



Ponta do Sol



Porto Moniz



Ribeira Brava



Santa Cruz



Santana



São Vicente

Ilha de Porto Santo



Porto Santo





Índice

10	Mensagens dos Alunos EPIS
12	Factos institucionais marcantes em 2014
14	Mensagem do Presidente da Direção
16	Mensagem do Presidente do Conselho Científico
17	Mensagem do Presidente do Conselho Consultivo
18	Mensagem da equipa de gestão
20	Programas e Atividades em 2014:
20	Escolas de Futuro: boas práticas de gestão nas escolas
26	Mediadores para o sucesso escolar
32	Vocações EPIS
42	Associados, Parceiros e Apoios da EPIS em 2014
44	Análise das contas de 2014
46	Resumo de indicadores da EPIS
49	Situação Financeira, Relatório de Auditoria e Parecer do Conselho Fiscal





Celésia Teixeira, aluna da EBS Mães d'Água, do concelho de Amadora.

Agradecimento ao Colégio Militar e à Faculdade de Ciências

"Não tenho muito para dizer sobre o tempo que passei no Colégio Militar, não porque foi mau mas porque foi uma das melhores experiências que eu fiz. Gostei da forma como os militares me receberam, dos professores e dos outros alunos. Quanto à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, onde estive durante 3 dias, digo que adorei. Mostrou-me como é o "mundo da ciência" e o que eu posso fazer quando acabar o secundário. Os professores foram ótimos conselheiros, ajudaram-me a perceber o que queremos para a nossa vida, não para impressionar os "outros" mas sim porque gostam de o fazer." | Celésia Teixeira



Bruno Marques, Soraia Valente e Tiago Candeias, alunos da ES D. João II, do concelho de Setúbal.

Agradecimento ao Aki

"Aprendi várias coisas no AKI, que penso que me serão úteis no futuro, pois saí de lá com vários conhecimentos nas áreas em que trabalhei. Gostei muito do ambiente, fomos muito bem recebidos e achei que nos explicavam muito bem as coisas e tinham muita paciência para nós. Eram todos muito unidos e uma das coisas que aprendi foi saber trabalhar em conjunto.

Gostava de trabalhar lá um dia pois foi uma experiência ótima. Adorei mesmo! Sinto-me agradecida ao AKI pela oportunidade que trouxe para o meu futuro, pois abriu-me os horizontes e proporcionou-me uma experiência única que de outra forma, provavelmente, não conseguiria obter." | Soraia Valente



Carlos Silva e Edmilson Manuel, alunos da EB23 Barbosa du Bocage e EBS Ordem de Santiago, do concelho de Setúbal.

Agradecimento à Ascendum

"No 1º dia dos Ateliês Vocacionais, na Ascendum, fomos apresentados ao pessoal de cada área, mas ficámos a trabalhar na Contabilidade. Percebemos a importância das pessoas que administram o dinheiro de uma empresa e da complexidade do seu trabalho. No 2º dia visitámos o armazém de peças usadas na reparação das máquinas e percebemos como se processa a gestão de stocks. No 3º dia ficámos na Oficina, onde ajudamos a arranjar duas empilhadoras (lixar e calibrar). Foi importante passar por estas experiências, pois ficámos a compreender melhor o funcionamento de uma empresa. Eu gostei mais da parte da mecânica (Oficina), porque é uma área que eu gostava de seguir. Agradeço a oportunidade à EPIS e à Ascendum e, sobretudo, agradeço às pessoas que nos receberam e ensinaram." | Carlos Silva



Joana Micaela Machado Bessa, aluna da EBS de Vilela, do concelho de Paredes.

Agradecimento aos CTT

"Quando a Dra. Rita Ribeiro me deu a notícia que com o meu empenho e dedicação tinha ganho uma visita e estadia em Lisboa e um mini estágio nos CTT, fiquei muito contente! Quando lá cheguei, vi gente que nunca tinha visto, simpática e divertida. No meu pequeno estágio percebi que nos CTT todos são empenhados, gostam do que fazem e que antes de levarem as cartas, separam-nas pelas diferentes áreas e colocam em diferentes sacos e só depois de muito trabalho as levam até nós. Adorei distribuir correio, trabalhar na loja e nas outras áreas dos CTT. Adorei a oportunidade que me deram de dormir no colégio militar e agradeço muito a oportunidade de conhecer um "mundo" que nunca imaginei que existisse." | Joana Bessa





Telma Sanches, aluna da ES D. João II, do concelho de Setúbal.

Agradecimento ao Dia/Minipreço

“Um dos aspetos que recordo da experiência dos Ateliês Vocacionais foi a interação com o público e com os profissionais do Minipreço. Achei os profissionais do Minipreço muito atenciosos e dedicados a nós. Sentimo-nos bastante acompanhados e sentimos o mesmo em relação aos restantes trabalhadores da loja.

Gostei muito da formação e uma das atividades que me tocou foi a aprendizagem nas máquinas registadoras, onde aprendi a passar os produtos e a utilizá-las para ver os preços.

A loja dos cosméticos foi outra das áreas que recordo porque gostei bastante de conhecer os produtos e saber mais sobre cosmética.

Nas entrevistas de emprego aprendi bastante sobre as atitudes, normas e posturas de nos apresentarmos e estarmos no local de

trabalho, que vai ser muito útil para o meu futuro profissional, pois fiquei com algumas “luzes” de como agir no futuro quando estiver numa situação semelhante.

Foi uma experiência muito gratificante e enriquecedora para o meu futuro profissional e sinto-a como uma base fundamental. Nunca me vou esquecer. Obrigada a todos!” | Telma Sanches



Irineia Garcia, aluna da ES Dr. Azevedo Neves, do concelho de Amadora.

Agradecimento à Jerónimo Martins

“A semana dos Ateliês Vocacionais foi uma experiência nova e muito boa para mim. Gostei de conhecer novas pessoas da minha idade e também outras pessoas importantes como, por exemplo, o Presidente da República. O estágio no Restaurante do Pingo Doce, apesar de muito duro, foi interessante pois foi uma ajuda para perceber o que se faz exatamente num restaurante quando se é cozinheiro. Agora, sei que é muito exigente e cansativo trabalhar numa cozinha. Mesmo assim, acho que um dia consigo imaginar-me a ter este trabalho. Agradeço a todos os que me receberam, em especial aos colaboradores do Pingo Doce, e tornaram a experiência inesquecível.” | Irineia Garcia



Pedro Diogo Gomes de Sousa, aluno da EBS de Vilela, do concelho de Paredes.

Agradecimento à Sovena e à Fundação Benfica

“Foi uma experiência muito divertida! Pude conhecer coisas muito interessantes que desconhecia e fazer novas amizades... A parte que mais me cativou foi o quartel militar, aprendi coisas que me ajudaram na altura e que ainda hoje recordo. Inicialmente, quando me disseram que ia para o Benfica pensei que não ia gostar dado não ser o meu clube de futebol, mas depois surpreendeu-me muito e percebi o quanto é importante ter fairplay... Adorei percorrer os pavilhões, conhecer o museu, o estádio, ... Conhecer por dentro algo que nunca imaginei que fosse assim! Fui muito bem recebido pelos colaboradores do Benfica e da Fundação Benfica! Na produção de azeite e óleo, da Sovena, a experiência também foi muito fixe... Não imaginava todas as etapas que eram necessárias para chegar à embalagem final! Gostei muito dessa semana nos Ateliês Vocacionais e gostava de voltar a repetir.

Agradeço à EPIS e às empresas, em particular ao Benfica e à Sovena, que me acolheram durante esta semana e que, para sempre, vou guardar na minha memória.” | Pedro Sousa



// Factos institucionais marcantes em 2014



Suas Excelências o Ministro da Economia, Dr. António Pires de Lima, o Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, Dr. João Casanova de Almeida, o Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, Dr. João Grancho, com alguns membros de Órgãos Sociais da EPIS, Associados e Parceiros na Assembleia Geral da EPIS, na Escola da Apelação em Loures, a 29 de abril.



Conferência “Mais sucesso escolar em Portugal”, na Sala do Senado da Assembleia de República, em Lisboa a 17 de junho.





Ateliês Vocacionais 2014 – Audiência com Sua Excelência o Presidente da República, Professor Aníbal Cavaco Silva, a 4 de julho no Palácio de Belém.
(Foto cedida por Luís Filipe Catarino | Presidência da República)



Assinatura de protocolo de cooperação, entre a EPIS e o IEFP para alargamento do projeto Mediadores para o sucesso escolar, a 9 centros de formação do IEFP, no CENFIC - Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul a 29 de setembro.



Mensagem do Presidente da Direção



Dr. Luís Palha
Presidente da Direção da Associação EPIS

O exercício de 2014 da EPIS ficou marcado pela maior expansão institucional e geográfica de sempre do programa “Mediadores para o sucesso escolar”:

- A parceria com o Ministério da Educação e Ciência (MEC) foi reforçada, através de um novo protocolo que permitiu passar de 17 para 50 professores alocados ao programa da EPIS, em 41 escolas do 3.º Ciclo da região de Lisboa e Porto;
 - A parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) foi alargada, através de um novo protocolo que permitiu passar a apoiar formandos de cursos de aprendizagem em 9 centros – Porto, Aveiro, Viseu, Amadora, Lisboa, Seixal, Setúbal, Évora, Faro -, com a colaboração de 16 mediadores contratados a tempo inteiro;
- Estabelecemos novas parcerias com os Governos Regionais dos Açores e da Madeira, passando a ter presença nos dois arquipélagos: nos Açores, com 9 professores alocados como mediadores, em 9 escolas do 3.º Ciclo; na Madeira, com 32 professores como mediadores, em 24 escolas do 2.º Ciclo;
 - Alargámos ainda as nossas parcerias autárquicas aos concelhos de Gondomar – com 5 mediadores em 9 escolas do 3.º Ciclo – e de Pombal – onde estamos a desenvolver um projeto-piloto de prevenção do insucesso escolar em alunos do 1.º Ciclo.

A EPIS passou a ser o maior parceiro privado de todas estas instituições no combate ao insucesso e abandono escolar em Portugal, no continente e ilhas.

Com esta «nova rede», o programa “Mediadores para o sucesso escolar” apoiará, no ano letivo de 2014/2015, cerca de 7.451 alunos, o que representa uma duplicação em relação aos 3.791 jovens de 2013/2014. Deste modo, o objetivo de disseminação e «institucionalização» desta metodologia, estabelecido no Plano de Ação da EPIS 2013-15, foi já atingido.

No decorrer do novo ano letivo de 2014/15, o investimento total nos programas EPIS terá um aumento de cerca de 50%, atingindo um total de cerca de 7,2 milhões de euros – repartido em cerca de 0,8 milhões de euro de investimento direto da EPIS e em cerca de 6,4 milhões de euros de investimento dos parceiros (fundamentalmente na alocação de recursos humanos à rede de mediadores).

Com este alargamento, a EPIS passa a estar presente em 29 concelhos do continente e em 5 ilhas das regiões autónomas, com a colaboração de 183 técnicos que desempenham funções de mediadores, em 174 escolas do MEC e das regiões autónomas e em 9 centros do IEFP.

Nesta oportunidade, a Direção agradece a todos os seus parceiros institucionais a confiança depositada na Associação EPIS.

Os resultados que destaquei acima são o resultado de um longo caminho e de um esforço grande de todas as equipas da EPIS (associados, parceiros, órgãos sociais, equipa interna, professores universitários, mediadores, professores, e colaboradores das câmaras municipais, do MEC, do IEFP e regiões autónomas), que gostaria de deixar reconhecido, em nome da Direção.



Para que a EPIS possa consolidar este grande resultado de 2014 e continuar o seu esforço de crescimento, queremos continuar a contar com o apoio de todos os Associados e Parceiros da EPIS. Ao mesmo tempo, a Direção mantém um esforço permanente de alargamento da base de sustentação da associação, para poder continuar o caminho de redução dos donativos que temos vindo a percorrer.

Como em anos anteriores, destaco de um modo muito particular Sua Excelência o Presidente da República, pelo apoio que tem dado à Direção da EPIS desde a sua fundação em 2006 e que contamos poder continuar a usufruir.



Luís Palha
Presidente da Direção da Associação EPIS

Equipa da Direção da EPIS 2013-2015



Luís Palha
(Galp Energia)



João Abecasis
(Unicer)



Henrique Soares dos Santos
(Jerónimo Martins)



Rui Pedroto
(Fundação Manuel António da Mota)



Sérgio Figueiredo
(Fundação EDP)



Audiência de Sua Excelência o Presidente da República, Professor Aníbal Cavaco Silva, com os membros da Direção da EPIS, com a Dra. Suzana Toscano, Assessora de Educação da Casa Civil, e com o Eng.º Diogo Simões Pereira, Diretor-geral da EPIS, no Palácio de Belém a 4 de julho.



Mensagem do Presidente do Conselho Científico



Professor Pedro Silva Martins
Presidente do Conselho Científico da Associação EPIS

É com muito gosto que continuo a minha colaboração com a EPIS, iniciada com o lançamento da Associação, em 2006, e reforçada com a eleição para a presidência do Conselho Científico em setembro de 2013.

Como é sabido, a EPIS desempenha um papel muito importante na promoção da escolaridade e da inclusão social em Portugal, complementando o trabalho desenvolvido pelo Estado e por outras agências não-governamentais. O ano de 2014 foi um ano de consolidação do trabalho da EPIS, nomeadamente através do aprofundamento dos programas “Mediadores para o sucesso escolar”, “Escolas de Futuro: Boas Práticas de Gestão nas Escolas”, e “Vocações EPIS”.

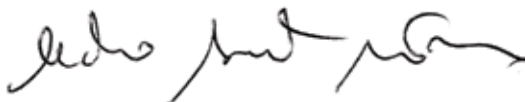
Importa sublinhar que estes programas estão alicerçados nas melhores metodologias científicas ao nível internacional, nas áreas da psicologia e das ciências da educação (a sociologia e economia da educação). Estes alicerces resultam de um Conselho Científico particularmente conhecedor e empenhado, a que muito me honra presidir.

Por exemplo, aquele que se poderá designar como o programa-bandeira da EPIS, “Mediadores para o sucesso escolar”, aposta no reforço das competências não-cognitivas dos alunos com maior probabilidade de insucesso escolar futuro. Trata-se de uma metodologia inovadora, ao focar-se em aspetos como a motivação para o estudo, o relacionamento com colegas, o acompanhamento regular das matérias. É também uma metodologia inovadora na medida em que, por um lado, adquiriu uma escala muito apreciável e, por outro, consiste numa intervenção focada precisamente junto dos alunos que mais necessitam deste acompanhamento. Trata-se, sobretudo, de uma forma importante de combate a esse grande problema de Portugal – os elevados níveis de retenção dos alunos no ensino básico – com elevados custos pessoais, sociais e económicos.

Destaque-se ainda a monitorização atenta do desenvolvimento no terreno do programa, com a compilação de um conjunto alargado de indicadores em “tempo real”. É sabido que muitas vezes o sucesso de iniciativas desta natureza, como a promoção da escolaridade e da inclusão social, depende também da atenção dedicada a determinados aspetos práticos. Também aqui a EPIS se destaca pela grande qualidade do trabalho operacional desenvolvido, permitindo um acompanhamento muito próximo e detalhado, inclusive em termos da avaliação do programa, nomeadamente quanto à evolução do sucesso escolar dos alunos abrangidos e dos seus colegas. Trata-se de um bom exemplo da aplicação das melhores práticas empresariais a um programa com objetivos estritamente sociais.

Este contexto – metodologia inovadora, escala apreciável e avaliação rigorosa - permitiu uma crescente divulgação internacional do programa, em várias conferências e seminários, bem como citações por várias organizações internacionais e pelos mais reputados investigadores nestas áreas, inclusive o prémio Nobel da Economia James Heckman. Trata-se de um capital de divulgação e credibilidade internacional que poderá vir a suscitar o lançamento de projetos equivalentes em outros países, além de Portugal.

Em todo o caso, refira-se também o lançamento de uma nova fase da avaliação do programa, utilizando as chamadas metodologias contra factuais, cada vez mais valorizadas na comunidade internacional. Estas metodologias irão complementar as avaliações já desenvolvidas, permitindo conhecer com mais pormenor o impacto do programa. Ao mesmo tempo, estas novas metodologias, em curso já junto de 47 escolas e 451 turmas, nas mais variadas partes do país, irão dar pistas para aperfeiçoamentos futuros, inclusive ao nível de um eventual alargamento internacional.



Pedro Silva Martins
Presidente do Conselho Científico da Associação EPIS



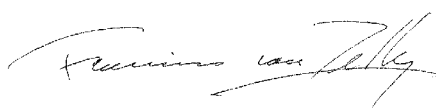
Mensagem do Presidente do Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo reúne anualmente, com a missão fundamental de obter de personalidades influentes da nossa sociedade, opiniões sobre a atuação da EPIS e sugestões de como melhor cumprir os importantes objetivos do seu programa.

Este Conselho reuniu, no dia 3 de junho, nas instalações do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) amavelmente cedidas pelo seu Vice-Presidente e membro deste Conselho, Dr. Félix Esménio.

Todos os conselheiros presentes manifestaram opiniões dando indicação do interesse em que o trabalho da EPIS melhore sempre e da forma mais eficiente. As intervenções foram devidamente anotadas com a intenção de serem incorporadas no planeamento de futuras ações da EPIS, nomeadamente, de como potenciar as dimensões da orientação e inserção profissional dos jovens com o apoio dos colaboradores dos Associados e Parceiros, em formato de voluntariado, ateliês vocacionais e estágios.

É objetivo essencial deste Conselho dar continuidade à cooperação entre todos os membros e órgãos sociais, para que a EPIS continue a ser uma referência nacional de eficiência no combate ao abandono e insucesso escolar e na inserção profissional em Portugal.



Francisco van Zeller
Presidente do Conselho Consultivo da Associação EPIS



Reunião de Conselho Consultivo, na sede do IEFP, a 3 de junho (da esquerda para a direita: Dr. Eduardo Gonçalves, Dr. Leonardo Santarelli, Dr. Rui Pena, Professor Manuel Braga da Cruz, Dr. Francisco van Zeller, Dra. Margarida Pinto Correia, Dr. Félix Esménio e Dr. Antoine Velge)



Mensagem da equipa de gestão



Eng.º Diogo Simões Pereira
Diretor-geral da Associação EPIS

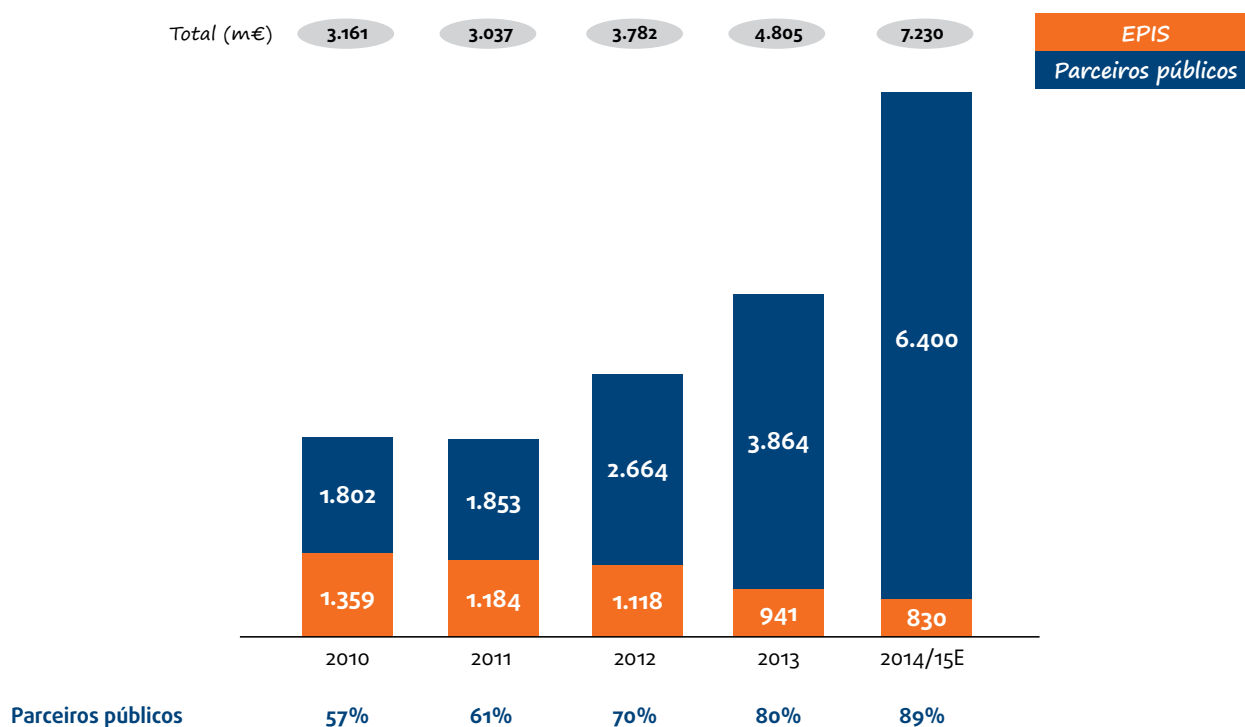
O ano de 2014 será um ano de “boa memória” para a equipa da EPIS, por termos conseguido atingir muitos dos objetivos de expansão do programa “Mediadores para o sucesso escolar”, para que trabalhávamos há vários anos:

- Alargar a parceria com o Ministério da Educação e Ciência a mais escolas e concelhos;
- Consolidar a parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional e trabalhar numa base nacional;
- “Chegar” aos Açores e à Madeira.

A disseminação concretizada ao longo do ano de 2014, ilustrada na capa deste relatório e destacada na mensagem do Presidente da Direção, foi um processo que se iniciou de

uma forma progressiva a partir de 2011 e correspondeu a uma crescente «institucionalização», assumida pelos nossos principais parceiros públicos. Isto significa que o “valor económico” canalizado anualmente para os programas da EPIS tem vindo a crescer continuamente desde 2011, mas sobretudo do lado dos nossos parceiros institucionais.

Valor económico canalizado para os programas EPIS



Este crescimento significa que a missão de inovação social e incubação no terreno da EPIS tem sido cumprida e tem dado lugar a investimento em políticas públicas na área da promoção do sucesso escolar. Este é o grande retorno do investimento social feito pelos Associados e Parceiros da EPIS.



Mas 2014 foi também um ano de grande crescimento do nosso trabalho com os colaboradores voluntários dos Associados e Parceiros da EPIS, nas várias iniciativas do programa Vocações. Com efeito, temos conseguido aumentar o número de alunos beneficiários dos nossos programas de “mentoring” e de formação – com mais parcerias e mais voluntários –, mas temos alargado também as iniciativas na área da orientação e inserção profissional a novos formatos, como sejam, os ateliês vocacionais, as sessões vocacionais («práticas profissionais simuladas») e os estágios de inclusão e de mérito. A parceria com os nossos Associados e Parceiros e a boa-vontade dos seus colaboradores são fundamentais para continuarmos a apoiar a inserção profissional dos jovens portugueses.

* * *

Como em anos anteriores, conseguimos atingir os resultados apresentados neste relatório com uma redução de custos da EPIS de 14,3% face a 2013.

Porque estes resultados exigem um esforço e paciência permanentes no dia-a-dia, deixo um agradecimento as todas as equipas que constituem a EPIS. Destaco em especial a Sandra Belo, que deixou a equipa neste início de 2015, após mais de 2 anos de colaboração dedicada.

Temos condições para consolidar todo o trabalho feito desde 2006. Mas precisamos de continuar a contar com a confiança e o empenho dos Associados e Parceiros e de todos os órgãos sociais da EPIS.



Diogo Simões Pereira
Diretor-geral da Associação EPIS



Reunião de trabalho entre a equipa interna da EPIS (Diogo Simões Pereira, Andreia Jaqueta Ferreira, Susana Lavajo Lisboa, Paula Pina Cabral, Marcelo Formosinho, Rita Vaz Pinto e Teresa Morte), o técnico de informática da Brivcase (Bruno Leal) e os coordenadores das equipas de mediadores do MEC (Isabel Duarte, Margarida Brandão e Nuno Palma), na vila de Óbidos a 16 de dezembro.



Programas e Atividades em 2014

ESCOLAS DE FUTURO: Boas práticas de gestão nas escolas

// Resumo do programa



Conferência "Atlas EPIS da Educação | Desempenho e potencial de sucesso e insucesso escolar por concelho", proferido pelo Prof. David Justino, no auditório Camões da Escola Secundária de Camões, em Lisboa a 2 de abril.

No âmbito do programa Escolas de Futuro, a EPIS desenvolve várias iniciativas com as escolas, em colaboração e envolvimento dos Associados e Parceiros da EPIS.

Destacamos em 2014:

1. a Conferência "Atlas EPIS da Educação | Desempenho e potencial de sucesso e insucesso escolar por concelho" proferida pelo Professor David Justino, em Lisboa e no Porto, com o objetivo de partilhar uma reflexão estruturada a toda a comunidade educativa e sociedade civil;
2. a iniciativa "Ideias de Futuro", lançada em novembro de 2013, com foco na promoção da inovação nos processos de liderança e gestão nas escolas em Portugal, em colaboração com o Prof António Câmara, CEO da YDREAMS;
3. a iniciativa "Implementação da metodologia LEAN em ambiente escolar" em parceria com a EDP nas Escolas: Agrupamento de Escolas de Abrigada, Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz e Escola Básica com 2.º e 3.º ciclo Luís de Camões, de Constância.



// 4ª Conferência Escolas de Futuro: “Crianças Globais? Potenciar capacidades num mundo global e local”

A Conferência EPIS - Escolas de Futuro tem como objetivo a partilha, com a comunidade educativa e civil, de temas atuais da Educação, criando oportunidades para debater soluções para a promoção do sucesso escolar e empregabilidade, envolvendo não só personalidades da área da educação, como também empresários, jornalistas, médicos e membros governantes.

Em 2014 a EPIS organizou, a 26 de março na Fundação Calouste Gulbenkian, a 4ª Conferência Escolas de Futuro com o tema “Crianças Globais? Potenciar capacidades num mundo global e local”.

O objetivo deste tema foi focado na criação de uma oportunidade para debater os novos desafios do desenvolvimento e da educação das crianças dos 0 aos 10 anos de idade, num mundo que é global sem deixar de ser local, e contou com a presença de mais de 400 participantes.

Esta conferência contou com a participação do Professor Marçal Grilo, Professoras Luísa Barros e Ana Rita Goes, Dra. Maria do Céu Machado, Professores Peter Matthews, Carlos Fernandes da Silva e Paulo Nossa, e Dr. Nuno Lobo Antunes. O relato final foi proferido pela Dra. Maria Flor Pedroso. Depois de um apontamento musical do grupo de alunos da Orquestra de Iniciação Geração da Escola da Boa Água, do concelho de Sesimbra, o encerramento da sessão foi proferido por Sua Excelência o Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, Dr. João Casanova de Almeida.

// Bolsas Sociais EPIS

No âmbito das Bolsas Sociais, que contou em 2014 com a 4ª edição, a EPIS já distinguiu 33 escolas e instituições pelas suas boas práticas de inclusão social, premiando 81 alunos, num investimento total de 115.500€, com o apoio de empresas Associadas e Parceiras da EPIS.

A cerimónia de entrega das Bolsas Sociais 2014 teve lugar no Museu da Eletricidade a 28 de novembro, e contou com a presença de Sua Excelência o Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, Dr. João Casanova de Almeida.

Esta edição distinguiu 5 escolas, 3 instituições e 12 alunos, com o apoio das doze entidades doadoras: APPIS – Paredes pela Inclusão Social, Axa – Corações em Ação, Banco BIC, BP Portugal, Deloitte, Extrusal, Fundação Galp Energia, Fundação PT, Fundação Rocha dos Santos, Servier, Siemens e VHumana.

Nesta cerimónia ficou também assinalado o fim de ciclo da 1ª edição das Bolsas Sociais EPIS 2011/2014. Esta iniciativa contou com o apoio de 18 entidades parceiras e distinguiu 5 escolas, numa categoria única, premiando 18 alunos, dos quais 83% concluíram com sucesso escolar os 3 anos em que a bolsa social esteve em vigor.

// Factos marcantes

- # **23 de janeiro** – Realização da 1.ª sessão de trabalho no âmbito do concurso “Ideias de Futuro”, com presença dos Diretores de Escola e alunos, na sede da EPIS.
- # **17 de abril** – Realização da conferência “Atlas EPIS da Educação | Desempenho e potencial de sucesso e insucesso escolar por concelho”, na Fundação Manuel António da Mota, no Porto.
- # **26 de março** – Realização da 4.ª Conferência EPIS - Escolas de Futuro “Crianças Globais? Potenciar capacidades num mundo global e local”, na Fundação Calouste Gulbenkian.
- # **4 de junho** – Realização da sessão “Inovação colaborativa no ensino” apresentada pelo Professor António Câmara, na sede da Ydreams, na Costa da Caparica.
- # **2 de abril** – Realização da conferência “Atlas EPIS da Educação | Desempenho e potencial de sucesso e insucesso escolar por concelho”, no auditório Camões da Escola Secundária de Camões, em Lisboa.
- # **24 de novembro** – Realização da cerimónia oficial de entrega das Bolsas Sociais EPIS 2014/2017, no Museu da Eletricidade, em Lisboa.



// Galeria de Fotos

Escolas de Futuro: boas práticas de gestão nas escolas



Sessão de apresentação da Metodologia LEAN à comunidade escolar da Escola da Figueira da Foz, a 22 de janeiro.



Professores Carlos Fernandes da Silva e Paulo Nossa na 4.ª Conferência Escolas de Futuro "Crianças Globais? Potenciar capacidades num mundo global e local", na Fundação Calouste Gulbenkian, a 26 de março.



Dr. João Casanova de Almeida, Secretário de Estado do Ensino e Administração Escolar no encerramento da 4.ª Conferência Escolas de Futuro "Crianças Globais? Potenciar capacidades num mundo global e local", na Fundação Calouste Gulbenkian, a 26 de março.



Peter Matthews na 4.ª Conferência Escolas de Futuro "Crianças Globais? Potenciar capacidades num mundo global e local", na Fundação Calouste Gulbenkian, a 26 de março.



Dr. Luís Palha, Presidente da EPIS, Dr. João Casanova de Almeida, Secretário de Estado do Ensino e Administração Escolar e Professor Marçal Grilo, Administrador da Gulbenkian, na 4.ª Conferência Escolas de Futuro "Crianças Globais? Potenciar capacidades num mundo global e local", na Fundação Calouste Gulbenkian, a 26 de março.



Vista geral da 4.ª Conferência Escolas de Futuro "Crianças Globais? Potenciar capacidades num mundo global e local", na Fundação Calouste Gulbenkian, a 26 de março.





Conferência "Atlas EPIS da Educação | Desempenho e potencial de sucesso e insucesso escolar por concelho", na Escola Secundária de Camões em Lisboa, a 2 de abril.



Conferência "Atlas EPIS da Educação | Desempenho e potencial de sucesso e insucesso escolar por concelho", na Fundação Manuel António da Mota, no Porto, a 17 de abril.



Sessão "Inovação colaborativa no ensino" realizada na Ydreams, a 4 de junho.



Premiados e representantes das empresas patrocinadoras da Categoria 2 das Bolsas Sociais EPIS 2014/2017, a 24 de novembro no Museu da Eletricidade.



Ana Sofia Lirio, aluna premiada com uma Bolsa Social da Categoria 5, a apresentar os premiados das Bolsas Sociais EPIS 2014, a 24 de novembro no Museu da Eletricidade.



Secretário de Estado do Ensino e Administração Escolar, Dr. João Casanova de Almeida, o Presidente da EPIS, Dr. Luís Palha, e representantes das empresas patrocinadoras das bolsas com o grupo de escolas e alunos premiados nas Bolsas EPIS 2014.



// Testemunhos



Professor António Câmara, CEO da YDREAMS.

Concurso “Ideias de Futuro”

“A EPIS lançou, em novembro de 2013, o Concurso “Ideias do Futuro” para promover a inovação nos processos de liderança e gestão dos agrupamentos/escolas de Portugal, públicos ou privados, de qualquer ciclo de escolaridade (exceto pós-secundário). Os critérios de avaliação incluíram o grau de inovação, exequibilidade de implementação a curto prazo, e o impacto potencial na melhoria do sucesso escolar dos alunos e/ou da inclusão social dos jovens na comunidade em que as escolas se inserem.

O Júri do Concurso integrou: Prof. António Câmara da UNL e CEO da YDreams, Prof. José Alberto, Diretor-geral da Direção

Geral dos Estabelecimentos Escolares e Eng.º Diogo Simões Pereira, Diretor-geral da EPIS.

Os projetos candidatos foram apresentados ao Júri em sessão realizada a 23 de janeiro de 2014. O Júri decidiu premiar os projetos (1) Ponto “E.scola”, do AE da Escalada, Pampilhosa da Serra e (2) “Energy Laptop”, da EP Gustave Eiffel, Lisboa (Lumiar).

O Júri decidiu ainda proporcionar a todos os projetos uma sessão de “feedback”, com vista ao melhoramento das ideias apresentadas e da sua forma de organização e comunicação, que se realizou a 11 de fevereiro.

O acompanhamento dos projetos vencedores culminou com uma reunião realizada a 19 de junho de 2014 na YDreams. Nessa reunião identificaram-se caminhos que permitem potenciar os dois projetos. O “E.scola” da Pampilhosa da Serra poderá ter um potencial elevado de impacto na região e noutros locais semelhantes (baixa densidade, acessos limitados). O “Energy Laptop” recebeu entretanto a visita de especialistas da YDreams em “crowdfunding” e eletrónica.” | António Câmara



Randli Fortes, aluno da Escola Dr. Azevedo Neves, de Amadora, e Dr. Mira Amaral, Presidente do Banco BIC, na sede do Banco, a 2 de fevereiro de 2015.

Bolsa EPIS 2014 | Banco BIC

“Chamo-me Randli Fortes, nasci em Cabo Verde, na Ilha de São Vicente e estou em Portugal há cerca de 5 anos. Neste momento, frequento o 10º ano, do curso de Eletrotécnica, na Escola Dr. Azevedo Neves, no concelho de Amadora. Durante o 3.º ciclo fui acompanhado pela EPIS.

Quando conheci a minha mediadora, Ana Keil, era um rapaz muito tímido (por isso nunca participava nas aulas), tinha sempre medo de errar e de ser gozado pelos outros e não acreditava nas minhas capacidades. Além disso, como não sabia estudar tinha más notas e sentia-me envergonhado e triste.

No meu primeiro ano EPIS, tive sessões de capacitação semanais o que me ajudou a ultrapassar, aos poucos, as minhas dificuldades, a acreditar mais em mim e a sentir-me mais feliz. No 8.º ano, tive a oportunidade de participar na viagem final da EPIS (Rota das Vocações) devido aos bons resultados que obtive. Foi uma experiência muito importante para mim, pois aprendi muito e também me diverti.

Este ano, também como prémio pelos bons resultados atingidos, a EPIS atribuiu-me uma bolsa de estudo, com o apoio do Banco BIC, durante 3 anos, para me ajudar a concluir o ensino obrigatório. Na verdade, com esta bolsa a minha vida escolar ficou mais facilitada, pois tenho mais recursos económicos para material escolar e outras necessidades. Também é uma ajuda para a minha família, pois consigo pagar algumas das minhas despesas o que liberta muito a minha mãe que continua a lutar para dar aos filhos uma vida digna.

Agradeço à EPIS e ao Banco BIC a oportunidade. Com a ajuda da EPIS aprendi muitas coisas importantes para a vida: a ser mais responsável, a acreditar em mim, a não desistir dos meus sonhos e objetivos, e a ser melhor pessoa.” | Randli Fortes





Ana Sofia Lírio, aluna na Escola Superior de Tecnologia de Saúde de Coimbra, premiada com uma Bolsa EPIS 2014.

Bolsa EPIS 2014 | Fundação Rocha dos Santos

"A vontade e o querer nem sempre são suficientes. Desde pequenina ambicionava entrar no ensino superior e quando chegou o momento as coisas não foram tão lineares como esperava. Surgiu uma oportunidade, tentei e consegui ser uma premiada com uma bolsa EPIS 2014. Receber esta bolsa foi, sem dúvida, a ajuda mais importante naquele momento, no sentido de me dar a segurança necessária para iniciar os estudos e para que a minha família pudesse acompanhar o meu percurso mais tranquilamente, e todos desfrutarmos do momento. Para além desta segurança foi também uma fonte de orgulho por ser uma das premiadas no meio de tantos jovens e por ter a oportunidade de participar na cerimónia de entrega das bolsas

de 2014. Assim, aproveito para agradecer a todos que me ajudaram durante o processo, que esclareceram as minhas dúvidas, à oportunidade de apresentar parte da cerimónia com a Dr.^a Susana Lavajo e um especial agradecimento à Fundação Rocha dos Santos, que patrocinou a bolsa que recebi. Considero que a criação e o desenvolvimento de projetos como o da Associação EPIS são de extrema importância na vida de muitos jovens. Temos diferentes origens, diferentes educações e diferentes objetivos de vida e de concretização pessoal, contudo, ainda somos jovens e por isso precisamos sempre de algum apoio e de estímulos positivos e desafiadores. Mais uma vez agradeço pela oportunidade, pelo apoio e sem dúvida pelo bom trabalho realizado e pelas boas iniciativas." | Ana Lírio



Ana Paula Baixinho, representante da Siemens.

Siemens | Bolsas Sociais EPIS 2014

"Com uma perspetiva Business to Society, na Siemens acreditamos que o negócio só é sustentável se estiver ao serviço da sociedade. Contribuímos diariamente e há mais de 110 anos para o desenvolvimento do país, através do nosso portefólio na Indústria, Energia, Saúde e Infraestruturas, e das relações que criamos com as comunidades através de uma política de cidadania corporativa forte e contínua. É neste âmbito que decidimos apoiar a EPIS e os seus programas sociais. Acreditamos que este apoio, em particular o que demos à Academia do Johnson irá, com certeza, ter um impacto positivo no futuro dos jovens do nosso País." | Ana Paula Baixinho



Johnson Semedo, fundador da Academia do Johnson, no concelho da Amadora.

Bolsa EPIS 2014 | Siemens

"Para a Academia, ter recebido em 2014 uma bolsa da EPIS, apoiada pela Siemens, representa não só uma ajuda financeira à sua consolidação, neste que é o primeiro ano de funcionamento como Associação, nas vertentes socioeducativa mas também desportiva, como o reconhecimento de que estamos a trabalhar no sentido certo. O envolvimento do jovem, da escola e da família, pela relação estabelecida com cada um destes atores, o acompanhamento escolar de grande proximidade e a responsabilização dos jovens pelo seu percurso, a mentoria, a utilização do desporto e de outras atividades lúdicas como veículo de relação, são algumas das ferramentas utilizadas pela

Academia. Agradecemos à EPIS e à Siemens o apoio e a oportunidade." | Johnson Semedo



MEDIADORES PARA O SUCESSO ESCOLAR

// Resumo do programa



Lançamento do programa Mediadores para o sucesso escolar na Escola Francisco Fernandes, em São Martinho, no Funchal, com a equipa da EPIS e o Secretário Regional da Educação e dos Recursos Humanos, Dr. Jaime Freitas, a 10 de novembro.

A EPIS é responsável pelo maior programa da sociedade civil para promoção da inclusão social de jovens através do sucesso escolar, denominado “Mediadores para o sucesso escolar”. Este programa tem por base uma metodologia focalizada em crianças, jovens e famílias de risco, que assenta em modelos de mediação profissionalizada, com base na capacitação das competências não-cognitivas dos alunos e famílias, num trabalho feito nas escolas e “fora da sala de aula”.

// Mediadores para o sucesso escolar – 2.º e 3.º ciclo

No ano letivo de 2013/14, no âmbito do programa Mediadores para o sucesso escolar, a EPIS acompanhou em proximidade 3.791 alunos, o que representou a maior carteira dos últimos 5 anos: 3.093 alunos do 3.º ciclo, em 12 concelhos do Continente; 649 do 2.º ciclo, em 7 concelhos do Continente; 49 do 1.º ciclo, em projetos-piloto na Pampilhosa da Serra e na Figueira da Foz.

Em 2014/15, o programa Mediadores para o sucesso escolar teve o seu maior alargamento de sempre, em resultado dos recentes protocolos com o Ministério da Educação e Ciência, com o Instituto de Emprego e Formação Profissional e com os Governos Regionais dos Açores e da Madeira, bem como de novas parcerias autárquicas: de 19 para 29 concelhos do continente e ilhas de São Miguel, Terceira, Pico, Madeira e Porto Santo. Passaremos a trabalhar em 174 escolas e 9 centros IEFP, com 183 mediadores, que compara com 69 escolas, 2 centros IEFP e 84 mediadores, em 2013/14. Este alargamento representará uma “duplicação” da carteira EPIS, de 3.791 alunos em 2013/14 para 7.451 em 2014/15, o que constituirá a nossa maior carteira de sempre.

// Mediadores para o sucesso escolar – 1.º ciclo

Desde 2012, a EPIS desenvolve o projeto piloto para o 1.º ciclo em parceria com as autarquias de Pampilhosa da Serra, Figueira da Foz e Pombal, presente em 42 escolas e com 166 alunos em acompanhamento. Este projeto é o resultado de uma adaptação da metodologia EPIS a alunos do 1.º ciclo, numa lógica de potenciação com o objetivo de ajudar os alunos a entrarem no 2.º ciclo com competências para o sucesso escolar até aos 12 anos de escolaridade.



// Representação em território nacional

**Concelhos**

- | | | |
|--------------------|------------------------|-------------------------|
| 1) Almada | 11) Grândola | 21) Pampilhosa Serra |
| 2) Amadora | 12) Lisboa | 22) Pombal |
| 3) Aveiro | 13) Loures | 23) Porto |
| 4) Barreiro | 14) Matosinhos | 24) São Brás Alportel |
| 5) Campo Maior | 15) Moita | 25) Seixal |
| 6) Estarreja | 16) Montijo | 26) Sesimbra |
| 7) Évora | 17) Odemira | 27) Setúbal |
| 8) Faro | 18) Odivelas | 28) Sintra |
| 9) Figueira da Foz | 19) Oliveira do Bairro | 29) Vila Nova Famalicão |
| 10) Gondomar | 20) Paredes | 30) Viseu |

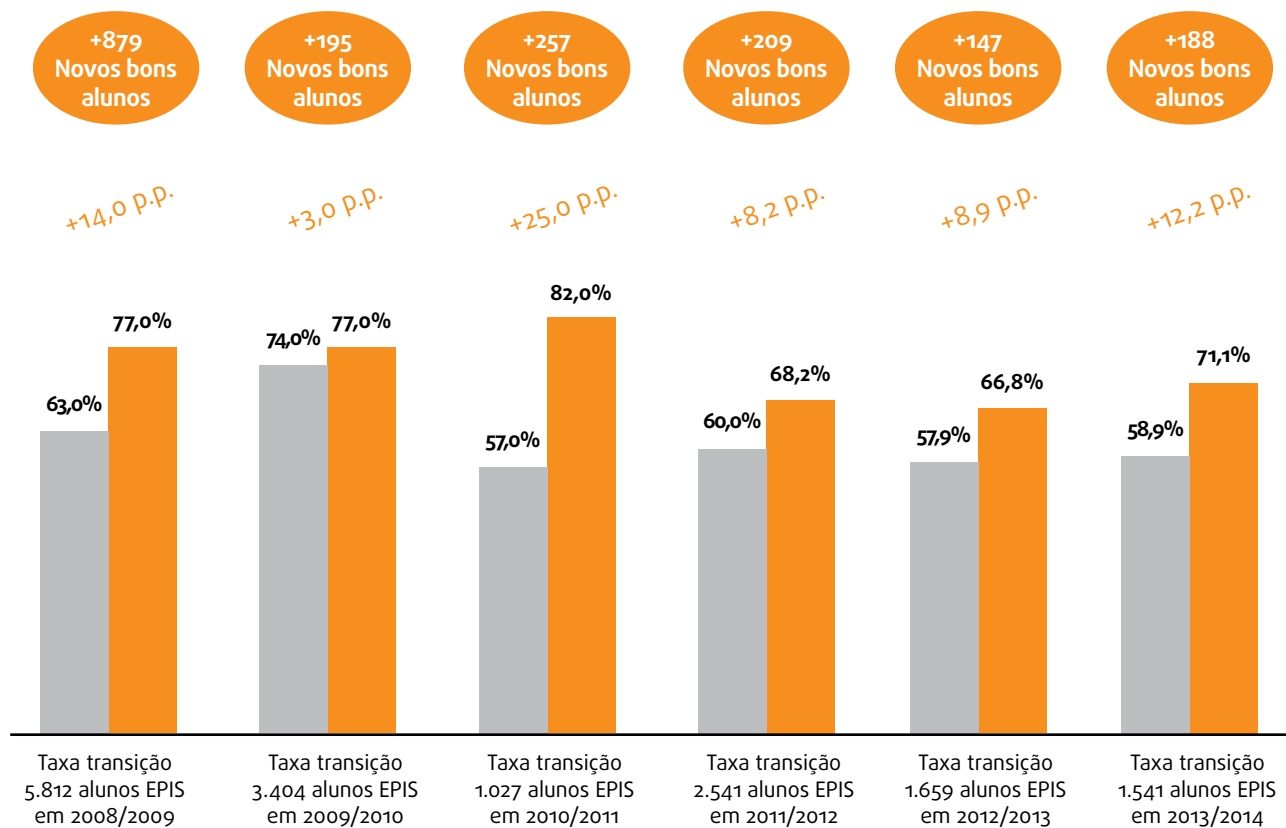
Ilhas

- 1) **Ilha de S. Miguel** (Ponta Delgada + Lagoa + Ribeira Grande + Povoação + Vila Franca do Campo)
- 2) **Ilha do Pico** (Madalena)
- 3) **Ilha Terceira** (Angra do Heroísmo + Praia da Vitória)
- 4) **Ilha da Madeira** (Câmara de Lobos + Calheta + Machico + Santa Cruz + S. Vicente + Ribeira Brava + Funchal)
- 5) **Ilha de Porto Santo** (Porto Santo)



// 6 anos de mais sucesso escolar nos alunos do 3º ciclo

Mediadores para o sucesso escolar



Em 6 anos de trabalho em proximidade com mais de 16.000 alunos, a EPIS tem comprovado todos os anos o sucesso da metodologia do projeto Mediadores para o sucesso escolar, resultando em mais 1.875 novos bons alunos.

// Conferência “Mais sucesso escolar em Portugal”

No âmbito do programa Mediadores para o sucesso escolar, a EPIS realizou a 17 de junho a conferência “Mais sucesso escolar em Portugal” na Sala do Senado da Assembleia da República. Esta sessão teve como objetivo a partilha dos resultados deste projeto desde a sua implementação e a exposição de testemunhos de alunos e suas famílias, voluntários, e parceiros autárquicos, como partes ativas das várias iniciativas que a EPIS promove.

O painel de debate contou com a presença do Professor Pedro Martins (Presidente do Conselho Científico da EPIS), Professor Roberto Carneiro, Professor Marçal Grilo, Dr. Félix Esménio (Vice Presidente do IEFP) e Juiz Armando Leandro (Presidente da CNPCJR).

A sessão foi encerrada com intervenções do Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, Dr. Abel Baptista, e dos representantes dos grupos parlamentares presentes.



// Factos marcantes

- # **9 e 10 de janeiro** – Participação da EPIS na Conferência RESLEA, na Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa.
- # **28 de janeiro** – Assinatura do Protocolo de Cooperação entre o Município de Odemira, a Associação EPIS - Empresários pela Inclusão Social e a Iberian Salads, para implementação dos Mediadores para o sucesso escolar no concelho de Odemira, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Odemira.
- # **29 de abril** – Assinatura de Protocolo de Cooperação entre a EPIS e o Ministério da Educação e da Ciência para alargamento do projeto Mediadores para o sucesso escolar.
- # **30 de abril** – Sessão com foco no tema do Bullying para Mediadores e Mentores EPIS, na Escola da Apelação, em Loures.
- # **14 de maio** – Participação no Ciclo de Encontros Regionais TEIP (Promoção do sucesso Educativo: contributo da Equipa Multidisciplinar) no Agrupamento de Escolas Cardoso Lopes, da Amadora.
- # **30 de maio** – Sessão “Faz-te aos testes” com os alunos do 9ºB da EB 2,3 Cardoso Lopes, da Amadora.
- # **junho** – Lançamento do projeto Mediadores para o sucesso escolar no Arquipélago dos Açores.
- # **6 de junho** – Sessão “Faz-te aos testes” com os alunos do 9ºA da EB 2,3 Cardoso Lopes, da Amadora.
- # **17 de junho** – Realização da conferência “Mais sucesso escolar em Portugal”, na Sala do Senado da Assembleia da República.
- # **25 de julho** – Assinatura do Protocolo de Cooperação entre a EPIS e o Município de Pombal para alargamento da Rede de Mediadores para o sucesso escolar às escolas do 1º ciclo, no concelho de Pombal.
- # **10 setembro** – Apresentação da EPIS no Painel “A Criança sujeito de direitos: Prevenir na família, na escola, na comunidade e os desafios do futuro”, no Encontro temático inter-concelhio do núcleo distrital de Coimbra da EAPN Portugal.
- # **29 de setembro** – Assinatura de Protocolo de Cooperação entre a EPIS e o IEFP para alargamento do projeto Mediadores para o sucesso escolar a 9 centros de formação do IEFP.
- # **30 de setembro** – Assinatura de Protocolo de Cooperação entre a EPIS e o Município de Estarreja para implementação do projeto Mediadores para o sucesso escolar.
- # **8 de outubro** – Assinatura de Protocolo de Cooperação entre a EPIS e o Município de Gondomar para implementação do projeto Mediadores para o sucesso escolar.
- # **10 de outubro** – Sessão de informação sobre “Ser EPIS” para Mediadores e Professores do Monte de Caparica.
- # **18 de outubro** – Ida dos alunos e pais da EB 2,3 Cardoso Lopes da Amadora ao Concerto “Estilos Musicais”, na Escola Politécnica de Lisboa.
- # **31 de outubro** – Apresentação da EPIS no III Encontro Intermunicipal das CPCJ’s do Distrito de Leiria - Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Grande.
- # **10 e 11 de novembro** – Assinatura de Protocolo de Cooperação entre a EPIS e o Governo Regional da Madeira e lançamento do projeto Mediadores para o sucesso escolar.
- # **19 de novembro** – Participação na Sessão do Parlamento Jovem com os alunos Randli Fortes e Úmaro Baldé na EB 2,3 do Maxial.
- # **4 de dezembro** – Sessão sobre motivação para alunos da Escola Secundária José Cardoso Pires, do concelho de Loures.
- # **12 de dezembro** – Participação no Seminário “Educação em Contextos de Risco” no Instituto da Educação da Universidade de Lisboa para apresentação do projeto Mediadores para o sucesso escolar, pela Mediadora Manuela Gonçalves.



// Galeria de fotos



Assinatura do Protocolo entre a EPIS e o Parceiro Iberian Salads para implementação do projeto de Mediadores para o sucesso escolar em Odemira, a 28 de janeiro.



Abertura da Conferência “Mais sucesso escolar em Portugal”, na Sala do Senado da Assembleia da República, a 17 de junho.



Vista geral da Sala do Senado durante a Conferência “Mais sucesso escolar em Portugal”, na Assembleia da República, a 17 de junho.



Painel de debate da Conferência “Mais sucesso escolar em Portugal”, na Sala do Senado da Assembleia da República, a 17 de junho.



Assinatura do Protocolo de Cooperação entre a EPIS e o Município de Pombal, a 25 de julho.



Apresentação da EPIS pelo Diretor-geral, Eng. Diogo Simões Pereira, na sessão de Assinatura do protocolo da EPIS com o IEFP, a 29 de setembro no CENFIC.



// Testemunhos



Aline Semedo, aluno do 9º ano da Escola Miguel Torga, do concelho de Amadora, em carteira EPIS desde 2012/13.

“Espero que a EPIS nunca acabe”

“Quando entrei para a EPIS não sabia do que se tratava ao certo, mas pouco a pouco, fui tendo mais informações. Era tudo estranho e novo para mim. Comecei, em 2012/13, a ser acompanhada no 7º ano, e nessa altura consegui melhorar de 6 para 3 negativas. Transitei de ano, mas no ano seguinte tudo começou da pior maneira. Com a ajuda da minha mediadora, consegui superar as dificuldades, tendo começado com 10 e terminado com 2 negativas. Este ano tive 4 negativas no 1º período, mas estou motivada para o estudo e consciente de que se trata do 9º ano de escolaridade. Com a ajuda da EPIS e da minha mediadora, melhorei e aprendi muitas coisas, por exemplo como conseguir manter a atenção nas aulas e como organizar as minhas horas de estudo para as várias disciplinas. Agora vejo que sem a escola não irei ter um futuro

nem um trabalho estável para me sustentar. Tive sorte com a minha mediadora Sílvia Casaca, porque me tem apoiado e ajuda-me a arranjar soluções para a minha vida escolar. É uma pessoa sorridente que transmite muita alegria a mim e aos restantes alunos da EPIS. Espero que a EPIS nunca acabe, para ajudar outros alunos como me ajuda a mim”. | Aline Semedo



David Rodrigues, aluno do 9.º I Curso Vocacional da Escola Secundária Sebastião da Gama, do concelho de Setúbal, em carteira EPIS desde 2010/11.

“Eles sempre nos acompanharam desde de início e nunca desistiram de nós.”

“Comecei por reprovar no 6º ano, porque não queria fazer nada nas aulas, ou estava a dormir ou a atrapalhar ou a destabilizar as aulas ou faltava. Tinha sempre a cabeça na lua. Só pensava no intervalo para jogar a bola com os meus colegas, e não respeitava os professores. Entretanto fui para um colégio particular, onde “atinei” e terminei o 7º ano. Pedi aos meus pais para voltar ao ensino regular, onde conheci o professor Nuno Palma. Eu só fugia para não apanhar “seca”, até que reprovei novamente, no 9º ano. O professor Nuno andava sempre atrás de mim, mas eu fugia, não ligava nenhuma a ninguém. Queria era “divertir-me”. Era até mal-educado para os professores. No meu segundo 9º ano estive melhor e o professor Nuno Palma perguntou-me se queria participar numa atividade do EPIS que consistia em ir há Sapec

Agro uma vez por mês. Eu aceitei, e comecei a aplicar-me mais na escola e em tudo onde estava envolvido. Mas num treino de Kickboxing sofri uma lesão e tive de abandonar a escola, tendo perdido o 3º período escolar. Estive prestes a abandonar a escola para começar a trabalhar até ser informado sobre um Vocacional de Comércio. Decidi inscrever-me e a minha vida mudou. O ambiente era diferente, tinha pessoas mais maduras e os professores tratavam-nos “super bem”. Ao início achei a professora Olga muito exigente por não estar habituado, mas ao longo do tempo foi como uma “mãe” para nós, e o professor Nuno Palma um “pai”. Eles sempre nos acompanharam desde de início e nunca desistiram de nós. Motivaram-me bastante. Hoje vejo-me uma pessoa muito diferente, em todos os sentidos. O meu comportamento e mentalidade melhoraram imenso e vejo-me já um homem e não aquele puto que só queria criar problemas nas aulas. Tenho de agradecer à professora Olga, ao Professor Nuno e ao meu padrinho Paulo que me ensinaram e continuam a ensinar muita coisa. Este ano fiz a minha vida por etapas: passar a todos os módulos, tirar a carta de condução e terminar o estágio, com uma grande nota, para mostrar aos professores, que o puto reguila que não queria saber deles e das aulas, mudou definitivamente. Tenho gostado imenso do estágio está a ser muito interessante e tenho aprendido com todos os meus colegas de empresa. Todos têm sido cinco estrelas comigo, das senhoras da lavandaria ao resto do pessoal! A nível de futuro penso em terminar a escola em ensino noturno e começar a trabalhar para não massacrar muito os meus pais, que me ajudam imenso. Eu quero tirar esse peso de cima deles.” | David Rodrigues



VOCAÇÕES EPIS

// Resumo do programa



Grupo de alunos dos Ateliês Vocacionais 2014, no Colégio Militar, em Lisboa.

Em 2013, a EPIS desenhou o programa Vocações EPIS que tem como objetivo promover as vocações e as profissões, envolvendo Associados e Parceiros fundamentado em três pilares:

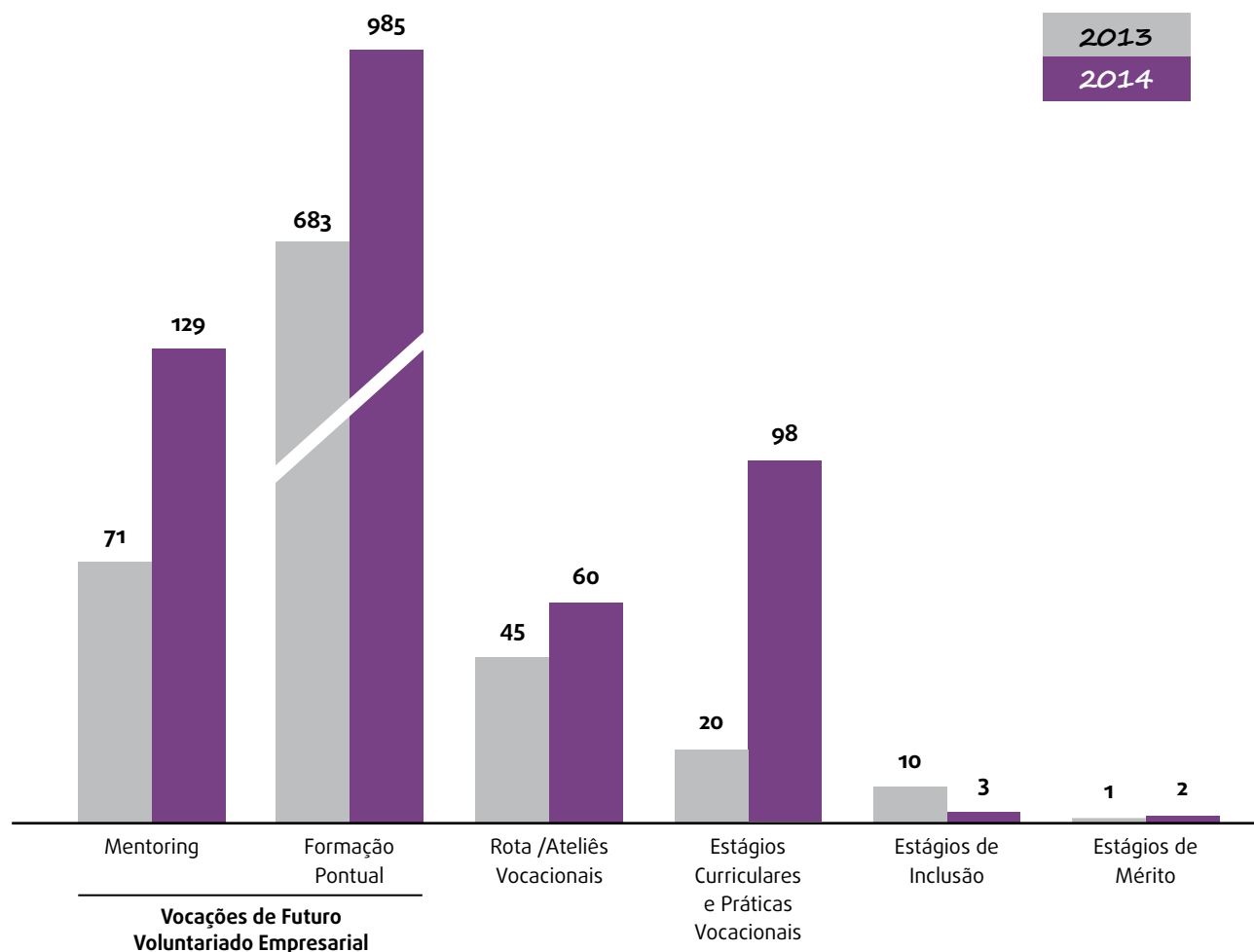
- Orientação profissional – integra iniciativas para jovens alunos acompanhados pela EPIS, em frequência do 8.º e 9.º anos de escolaridade;
- Formação profissional – integra iniciativas para jovens alunos acompanhados pela EPIS, em frequência do 9.º ao 12.º anos de escolaridade;
- Inserção profissional - integra iniciativas para jovens adultos, com mais de 18 anos, que já foram acompanhados pela EPIS e que se encontram em situação de abandono escolar ou em situação de frequência universitária;

Com este programa, a EPIS pretende capacitar e apoiar os jovens para a realização profissional, procurando mudar comportamentos, atitudes e a ambição profissional:

- Ajudar os jovens a pensar num futuro profissional, dando a conhecer bons exemplos de pessoas, empresas e carreiras;
- Promover o sucesso escolar dos jovens, bem como a sua formação profissional, cultural e humana, e a sua integração no mundo do trabalho;
- Reforçar a auto confiança para um projeto de vida que conduza à inclusão social e à felicidade;
- Desenvolver competências não cognitivas fundamentais para a inserção profissional;
- Criar oportunidades de formação e estágios em ambiente profissional.



// Beneficiários do Vocações EPIS 2014



Durante o ano de 2014, o programa Vocações EPIS chegou a 1.277 alunos, que compara com 830 alunos em 2013.

Estes 1.277 alunos receberam apoio em vários formatos, contando sempre com a participação e envolvimento de voluntários de empresas Associadas e Parceiras da EPIS, nomeadamente em 13 programas de voluntariado de mentoring e de formação, participação em ateliês vocacionais no verão e no Natal e integração em estágios ao longo de todo o ano.

Com estas iniciativas conseguimos, em 2014, o envolvimento e participação de 270 voluntários de várias empresas Associadas e Parceiras da EPIS.

Para 2015, a EPIS continuará a desenvolver estes programas com os vários Associados e Parceiros para chegar a cada vez mais alunos.



// Orientação

Vocações de Futuro – Voluntariado Empresarial EPIS

Com o objetivo de ajudar os jovens a pensar num futuro profissional, dando a conhecer bons exemplos de pessoas, empresas e carreiras, foram concretizados os seguintes programas de voluntariado:

Associado / Parceiro	Escola	Voluntários	Alunos
	Escola Secundária D. João V Amadora	5	56
	Escola Secundária Fernando Namora Amadora	5	15
	Escola Secundária Miguel Torga Amadora	6	30
	Escola Secundária Cardoso Lopes Amadora	42	40
	Escola Secundária Almeida Garrett Amadora	7	7
	Várias Escolas Amadora	2	240
	Agrupamento de Escolas Pedro d'Orey Amadora	10	10
	Várias escolas Amadora	6	643
	ES Miguel Torga - Amadora EB23 Senhora da Hora - Matosinhos	5	5
	Escola Secundária Fernando Namora Amadora	8	8
	Escola Secundária Dr. Azevedo Neves Amadora	8	8
	Escola Secundária Sebastião da Gama Setúbal	33	44
	Escola Secundária Dr. Azevedo Neves Amadora	8	8
		145	1.114



// Formação

Estágios Curriculares e Vocacionais

Esta iniciativa é dirigida a alunos em frequência do 9.º ano de escolaridade de Cursos de Educação e Formação e de Cursos Vocacionais, com o objetivo de potenciar estágios junto das empresas Associadas e Parceiras da EPIS.

Em 2014, a EPIS proporcionou 98 estágios curriculares e práticas simuladas para cursos vocacionais com o apoio das entidades:

AKI, Altran, Câmara Municipal de Lisboa – Espaços Verdes, Galp Energia, Belcanto - José Avillez, Jerónimo Martins, Sapeç Agro, YDreams e Zurich.

Ateliês Vocacionais

Realizou-se em 2014 a 1.ª edição dos Ateliês Vocacionais. Esta iniciativa tem por objetivo promover “baptismos profissionais”, entre 3 a 5 dias, para alunos de 9.º ano acompanhados pela EPIS. Esta iniciativa decorreu entre o dia 30 de junho e 4 de julho e acompanhou 47 jovens que tiveram oportunidade de conhecer com maior profundidade algumas empresas:

Programa dos Ateliês Vocacionais 2014

	30 junho	1 julho	2 julho	3 julho	4 julho
Manhã	 FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN	EMPRESAS ASSOCIADAS E PARCEIRAS DA EPIS:       FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN			
Almoço	Almoço com o Professor Marçal Grilo na Fundação Gulbenkian	  Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa			Almoço nos jardins de Belém
Tarde	 + Jogo de Futebol Empresários vs Alunos	   OUTRAS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DA EPIS:  			 Audiência com Sua Excelência o Presidente da República, Professor Aníbal Cavaco Silva
Jantar	 COLÉGIO MILITAR	 COLÉGIO MILITAR	 TURISMO DE PORTUGAL  escola de lisboa	 IEFEP	



// Inserção

Esta iniciativa é dirigida a jovens adultos que já foram acompanhados pela EPIS no programa Mediadores para o sucesso escolar, com o objetivo de potenciar a inserção profissional diferenciada para dois segmentos:

- Estágios profissionais de inclusão social – para jovens que não querem frequentar a escola e pretendem integrar o mercado de trabalho, ou que já se encontram em abandono escolar.
- Estágios profissionais de mérito – para jovens que se encontram em frequência universitária.

Estágios EPIS – Estágios profissionais de inclusão

A EPIS criou em 2012, um fundo de inserção profissional no valor de 250.000€ para financiamento de estágios para jovens adultos com baixas qualificações. Este fundo apoia preferencialmente jovens que já foram acompanhados pela EPIS com o objetivo de facilitar a formação e inserção no mercado de trabalho durante 6 meses.

Desde 2012, a EPIS já ajudou 16 jovens com estágios ao abrigo deste fundo, dos quais 6 conseguiram um contrato de trabalho ou de prestação de serviços.

Estágios profissionais de mérito

Estes estágios são dirigidos para alunos que já foram acompanhados no projeto Mediadores para o sucesso escolar no 3.º ciclo e que se encontram agora em frequência universitária. Em 2014 foram realizados 2 estágios em cooperação com o BPI e Aki Portugal, em Lisboa e no Porto.

A EPIS pretende, em 2015, alargar esta iniciativa a mais jovens EPIS.

// Factos marcantes

- # **22 de janeiro** – Sessão do programa de voluntariado empresarial EPIS | SAPEC Agro com os alunos da Escola Secundária Sebastião da Gama, de Setúbal.
- # **6 de fevereiro** – Lançamento do programa de voluntariado empresarial EPIS | Galp Energia e a Escola Dr. Azevedo Neves, de Amadora.
- # **12 e 28 de fevereiro** – Realização de sessões para alunos no âmbito do Dia da Internet Segura, na EB2,3 Cardoso Lopes, de Amadora.
- # **20 de fevereiro** – Sessão do programa de voluntariado empresarial EPIS | SAPEC Agro com os alunos da Escola Secundária Sebastião da Gama, de Setúbal.
- # **24 de fevereiro** – Lançamento do programa de voluntariado empresarial EPIS | Galp Energia, com alunos da EB2,3 Barbosa du Bocage, de Setúbal.
- # **19 de março** – Sessão do programa de voluntariado empresarial EPIS | SAPEC Agro com os alunos da Escola Secundária Sebastião da Gama, de Setúbal.
- # **9 de abril** – Realização de um Ateliê Vocacional na REN, em Bucelas, com alunos da Escola Mães d'Água, de Amadora.
- # **23 de abril** – Realização de uma sessão no Banco de Portugal, "Circo Matemático", com alunos do programa de voluntariado.
- # **24 de abril** – Sessão do programa de voluntariado empresarial EPIS | SAPEC Agro com os alunos da Escola Secundária Sebastião da Gama, de Setúbal.
- # **5 a 9 de maio** – Seminários para Pais/EE de 8º ano "Disciplinar na Adolescência", na ES D. João II, de Setúbal.
- # **5 a 9 de maio** – Sessões de preparação para os exames nacionais "Faz-te aos Testes!" a todas as turmas de 9º ano na EB2,3 Barbosa du Bocage, na ES D. João II e na EB2,3 de Aranguez, de Setúbal.
- # **6 de maio** – Seminário para professores "Gestão Comportamental na sala de aula – Intervenção baseada na evidência – Parte I", na ES Sebastião da Gama, de Setúbal.



- # **21 de maio** – Realização de sessão de acolhimento na Galp Energia para os alunos dos Estágios Curriculares.
- # **24 de maio** – Visita ao Lousal e Centro de Ciência Viva do Lousal: atividade de encerramento do programa de voluntariado empresarial EPIS | SAPEC Agro com os alunos da Escola Secundária Sebastião da Gama, de Setúbal.
- # **30 de maio e 6 de junho** – Realização da sessão “Faz-te aos testes” a alunos do 9ºB da EB 2,3 Cardoso Lopes, de Amadora.
- # **13 de junho** – Participação da EPIS num expositor do Arraial de Santos Populares da EBS da Bela Vista, de Setúbal.
- # **19 de junho** – Visita à refinaria da Galp Energia em Sines: atividade de encerramento do programa de voluntariado empresarial EPIS | Galp Energia com os alunos da EB2,3 Barbosa du Bocage, de Setúbal.
- # **25 de junho** – Sessão de encerramento do programa de voluntariado com o Banco de Portugal, na Quinta da Fonte Santa.
- # **30 de junho** – Início do Estágio de Mérito do aluno Tiago Toureiro, do concelho de Amadora, em colaboração com o Banco BPI.
- # **25 de agosto** – Início do Estágio de Mérito da aluna Ângela Cardoso, do concelho de Paredes, em colaboração com o AKI – Porto.
- # **18 de outubro** – Ida ao concerto “Estilos Musicais” com alunos e pais da EB 2,3 Cardoso Lopes, de Amadora.
- # **22 de outubro** – Sessão de lançamento do programa de voluntariado 2014/2015 com o Banco de Portugal e a ES Cardoso Lopes de Amadora.
- # **22 de outubro** – Sessão de lançamento do programa de voluntariado 2014/2015 com a Allianz e a Escola D. João V, de Amadora.
- # **23 de outubro** – Sessão de lançamento do programa de voluntariado 2014/2015 com a Zurich na Escola Dr. Azevedo Neves, de Amadora.
- # **30 de outubro** – Sessão de lançamento do programa de voluntariado 2014/2015 com a EDP na EB 2,3 Miguel Torga, de Amadora.
- # **10 de novembro** – Sessão de lançamento do programa de voluntariado 2014/2015 com a Bayer na EB 2,3 Almeida Garrett, de Amadora.
- # **11 de novembro** – Apresentação sobre “Sucesso e insucesso escolar” na 1ª sessão do Parlamento Jovem da EBS da Bela Vista, de Setúbal.
- # **19 de novembro** – Participação na Sessão do Parlamento Jovem EB 2,3 do Maxial.
- # **19 de novembro** – Sessão de lançamento do programa de voluntariado 2014/2015 com os CTT e os alunos da EB 2,3 Pedro d’Orey, de Amadora.
- # **19 de novembro** – Sessão de lançamento do programa de voluntariado 2014/2015 EPIS | SAPEC Agro com os alunos da Escola Secundária Sebastião da Gama, de Setúbal.
- # **26, 27 e 28 de novembro** – Realização de sessões de Literacia Financeira com o Crédito Agrícola em várias escolas do concelho de Amadora.
- # **26 de novembro** – Realização do seminário “Mediadores de capacitação para o sucesso escolar” na Escola Superior de Educação.
- # **2 de dezembro** – Realização de uma cerimónia do programa de voluntariado do Banco de Portugal na antiga Igreja de São Julião.
- # **2, 3, 4 e 5 de dezembro** – Realização de sessões de Literacia Financeira com o Crédito Agrícola em várias escolas do concelho de Amadora.
- # **11 de dezembro** – Encontro de Natal dos alunos e voluntários do programa de voluntariado empresarial EPIS | SAPEC Agro na Escola Secundária Sebastião da Gama, de Setúbal.
- # **12 de dezembro** – Participação no Seminário “Educação em Contextos de Risco” no Instituto da Educação da Universidade de Lisboa.
- # **17 a 23 de dezembro** – Realização de Ateliês Vocacionais de Natal para os alunos do curso vocacional de 8º ano da Escola Secundária D. João II, na Loja AKI, de Setúbal.



// Galeria de Fotos



Alunos e voluntários da Sapeac Agro na visita ao Lousal, a 24 de maio.



Sessão de encerramento do programa de voluntariado com o Banco de Portugal, na Quinta da Fonte Santa, a 25 de junho.



Receção do Diretor do Colégio Militar, Capitão Mário Silva, ao grupo de alunos do Ateliês, a 30 de junho.



Grupo de alunos dos Ateliês Vocacionais de Verão na visita à exposição da Fundação Calouste Gulbenkian, a 30 de junho.



Jogo de futebol entre empresários, jogadores do Futebol Club do Porto, Sport Lisboa e Benfica, Sporting Club de Portugal e alunos dos Ateliês de Verão, a 30 de junho no Colégio Militar.



Grupo de antigos jogadores que participaram na taça EPIS 2014:
FCP: Fernando Bandeirinha e João Pinto
SLB: Armando Sá, Bruno Basto e Kenedy
SCP: João Benedito





Grupo de alunas dos Ateliês Vocacionais com os colaboradores dos CTT, a 1 de julho.



Alunos dos Ateliês Vocacionais na visita à Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa, a 2 de julho.



Grupo de alunos nos Ateliês Vocacionais na Cimpor, a 3 de julho.



Audiência de Sua Excelência, o Presidente da República, Professor Aníbal Cavaco Silva e Dra. Maria Cavaco Silva, com os alunos dos Ateliês de Verão, a darem testemunho das suas experiências nas empresas, a 4 de julho.



Sua Excelência, o Presidente da República e a aluna Alexandra Rainha, a explicar a evolução das notas do grupo dos alunos dos Ateliês, no Palácio da Belém, a 4 de julho.



Tiago Toureiro no Estágio de Mérito com a equipa do Balcão BPI da Amadora, a 8 de julho.





Visita dos alunos da Escola D. João V, de Amadora, e dos voluntários da Allianz ao Jardim Botânico Tropical a 22 de outubro.



Bruno Marques, Soraia Valente e Tiago Candeias, alunos da ES D. João II, concelho de Setúbal durante os Ateliês de Natal no AKI.



Sessão de lançamento do programa de voluntariado 2014/2015 com os CTT e os alunos da EB 2,3 Pedro d'Orey, de Amadora a 19 de novembro.



Celebração do Dia do Voluntário, em que a EPIS foi um parceiro destacado pelos voluntários do Banco de Portugal na antiga Igreja de São Julião, a 2 de dezembro.



// Testemunhos



Bárbara Aranda da Silva, voluntária da Bayer que acompanha a aluna Joana Luís da ES Almeida Garrett de Amadora.

Voluntariado Bayer | “Momentos privilegiados de partilha”

“A minha experiência com o Projeto da EPIS tem sido muito enriquecedora. A Joana é uma miúda extraordinária. Os nossos lanches ao final do dia para falar sobre tudo são sempre divertidos. As atividades de grupo - como a visita à Bayer, ida ao cinema, visita à escola, entre outras - têm sido momentos privilegiados de partilha e troca de experiências. Este projeto é, sem dúvida, uma oportunidade de desenvolvimento e crescimento pessoal para todos. Uma ideia tão simples, de acompanhar um jovem, mas que pode fazer toda a diferença. Fico feliz por poder ser parte desta ideia. Já dizia Malala Yousafzai na sede das Nações Unidas, em julho de 2013: “Um aluno, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo.” | Bárbara Aranda da Silva



João Rodrigues, voluntário da aluna Vanessa Vieira no programa “Vocações + Matemática” do Banco de Portugal.

Voluntariado Banco de Portugal | “Atitude de responsabilidade e de compromisso”

“No ano letivo de 2013/2014 participei, pela segunda vez, como voluntário a dar explicações de matemática a alunos do 3º ciclo, decorrente de uma parceria existente entre o Banco de Portugal e a EPIS. O “Vocações + Matemática”, insere-se num projeto alargado de inclusão social, e procura ajudar alunos com dificuldades em Matemática, em que cada voluntário tem apenas um aluno e o aluno sabe que tem, durante esta ação, um “professor” só para ele. Todas as semanas temos uma hora e meia de explicações, em que somos só dois e a Matemática. Parece pouco. Mas, ao longo das semanas, vamos nos conhecendo melhor, aprendendo com as suas dificuldades e dando o nosso apoio. O aluno sabe que pode contar connosco durante este ano. Somos voluntários que queremos estar

próximos dos alunos e prontos a ajudar. É um compromisso que se estabelece de parte a parte. Nós partilhamos o nosso conhecimento da Matemática e damos o nosso tempo. Os alunos assumem o compromisso de querer aprender e dedicar-se à disciplina. No meu caso, a minha aluna não gostava de Matemática. É uma disciplina difícil. E é difícil gostar de algo que não compreendemos... logo, o primeiro desafio é fazê-los gostar das explicações. E, quando conseguimos obter deles um sorriso, é algo que se torna recompensador. Além do desafio da disciplina, estes adolescentes precisam que alguém acredite neles. E eles também precisam de acreditar que podem alcançar o que querem. Este é o segundo, e porventura o maior desafio: preparar os adolescentes de hoje, com dificuldades, a superá-las, a acreditar que podem dar a volta, que podem criar o seu futuro. Criar nos alunos, jovens adolescentes, uma atitude de responsabilidade e compromisso, e dar-lhes ferramentas de trabalho e organização é extremamente importante, não apenas para a Matemática, mas também para outros desafios que irão ter no futuro. Em termos de balanço, os resultados obtidos no final do ano letivo claro que contam. Estes medem-se nas notas: nos dois anos que registo como voluntário, a minha aluna passou num ano e no outro não passou. Mas depois existem os outros resultados, que são mais difíceis de medir - as capacidades de trabalho, de empenho e de estima. E aqui julgo sentir, que estes jovens adolescentes ganham muito mais do que a mera melhoria da nota a Matemática. E gostam de participar nestas ações! E, por isso, vale muito a pena dizer sim a esta ação.” | João Rodrigues



Associados, Parceiros e Apoios da EPIS em 2014

A Associação EPIS terminou o exercício de 2014 com 38 Associados, 30 Parceiros, 17 Fornecedores-Parceiros, 46 apoios direcionados a iniciativas específicas, e 11 Autarquias “cliente”.

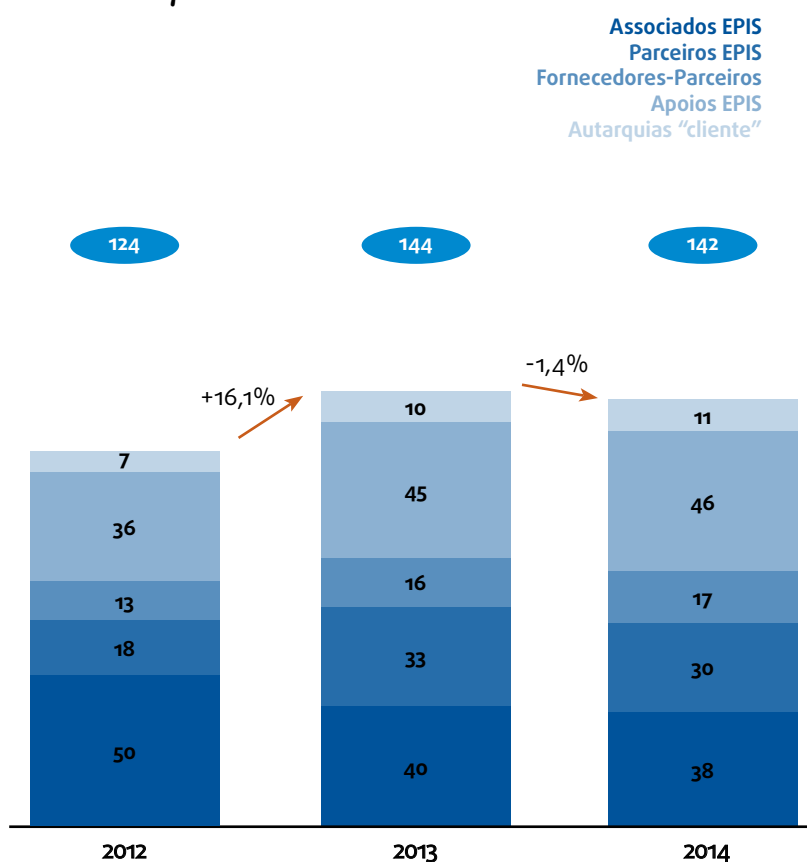
Apesar da difícil conjuntura, a EPIS continuou a angariar novos Associados e Parceiros em 2014, destacando o AKI e CTT como novos Associados.

À semelhança dos dois últimos anos, a EPIS mostrou que é possível, nestes tempos difíceis, encontrar parcerias que se identificam com a missão fundacional da EPIS.

No âmbito do programa Mediadores para o sucesso escolar, destacamos a entrada dos concelhos de Gondomar e Pombal como novas Autarquias “cliente” e a saída de Sintra.

À semelhança dos dois últimos anos, a EPIS mostrou que é possível, nestes tempos difíceis, encontrar parcerias que se identificam com a missão fundacional da EPIS.

Associados, Parceiros e Apoios em 2014



A EPIS manterá o esforço na angariação de novos Associados, Parceiros e Apoios para 2015.



Foram Parceiros Institucionais da EPIS em 2014:

Ministério da Educação e da Ciência
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional
Governo Regional dos Açores
Governo Regional dos Madeira

Foram Associados, em 2014, de acordo com os estatutos da EPIS, as seguintes entidades:

AKI
ANA - Aeroportos de Portugal
Arsopi, S.A.
Ascendum, S.A.
BA Vidro, S.A.
Banco BIC
Banco BPI
Bento Pedroso - Construções, S.A.
CIMPOR
CTT
Deutsche Bank
Dia Portugal Supermercados, Soc. Unipessoal Lda.
EDP - Energias de Portugal S.A.
Epal - Empresa Portuguesa Das Águas Livres, S.A.
Estoril Sol III -Turismo, Animação e Jogo, S.A.
Euronext Lisbon, S.A.
Fundação Galp Energia
Fundação Manuel António da Mota
Fundação Millennium BCP, S.A.
Fundação Rocha dos Santos
Grupo Bosch
Grupo Generg
Grupo Nabeiro, Delta Cafés
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional
Jerónimo Martins, S.G.P.S., S.A.
Labesfal - Laboratórios Almiro, S.A.
Lactogal - Produtos Alimentares, S.A.
Merck Sharp & Dohme
Novo Banco
Porto Editora
Ren - Rede Eléctrica Nacional, S.A.
SAG Gest
Saint Gobain
Saptec Portugal, S.G.P.S., S.A.
Solverde, S.A.
Sonae
Sovena
Unicer - Bebidas, S.A.

Foram Parceiros, em 2014, de acordo com os estatutos da EPIS, as seguintes entidades:

Allianz
AXA - Corações em Ação
Banco de Portugal
Banif
Bayer
BDO
Bial S.A.
BP Portugal
Brivcase
Celbi
Crédito Agrícola
Ernst & Young
Extrusal - Comp. Port. Extrusão, S.A.
Fundação PT
Galucho - Indústria Metalúrgica, S.A.
GCI
Grupo Visabeira
PLMJ
Price Waterhouse Coopers & Associados, SROC, Lda.
Recer, S.A.
Santander
SCC - Sociedade Central de Cervejas, S.A.
Servier
Siemens
Sogrape, S.A.
Somague Engenharia S.A.
Universidade Católica Portuguesa
Vhumana
Weshare - Centro de Serviços Partilhados, S.A.
Zurich

Foram Fornecedores Parceiros da EPIS em 2014, as seguintes entidades:

Assembleia da República
Decobrisa
Duplix
EDP - Central de Castelo de Bode
EDP - Central de Lares
EDP - Central Termoeleétrica do Ribatejo
Faculdade de Ciência da Universidade de Lisboa
Fundação Calouste Gulbenkian
Fundação Juventude
Grupo Barraqueiro
Grupo Impresa
Grupo Uniauto
Lean Academy
Microsoft
Printipo, S.A.
Subsom Audiovisuais
View

Foram Apoios de iniciativas em 2014, as seguintes entidades:

Academia do Johnson (Johnson Semedo)
Altran
Associação Paredes Pela Inclusão Social
Axe
Banco Popular
Belmiro Ribeiro & Filhos Lda.
Casa da Música
Casa do Marquês
Chapitô
Colégio Militar
Colgate /Palmolive
Colorbus
Coração Delta
CP Portugal
El Corte Inglés
Escola da Apelação
Escola José Gomes Ferreira
Escola de Turismo do Estoril
Escola de Turismo de Lisboa
Escola Secundária de Camões
Faculdade de Ciências de Lisboa
Fundação Benfica
Fundação PT
Fundação Sporting
Futebol Clube do Porto
Lean Academy
Link You
Lipton Ice Tea
MEO
Metro de Lisboa
Museu da Eletricidade
Museu Nacional de História Natural e da Ciência
Nestlé
Olá
Pousada de Óbidos
Procter & Gamble
Seguradora Açoreana
SIC
Simarsul
Sport Lisboa e Benfica
Sporting Clube de Portugal
Sumol+Compal
Transformers (João Brites)
Unilever
Vista Alegre
Ydreams

A EPIS agradece às empresas, entidades e individualidades que têm vindo a apoiar e a participar nos programas e iniciativas da Associação desde a sua fundação. Queremos continuar a contar com a confiança e apoio de todos para ajudar-mos cada vez mais jovens, em Portugal, a terem mais sucesso escolar e alcançarem a realização pessoal e profissional.



Análise das contas de 2014

// Receitas

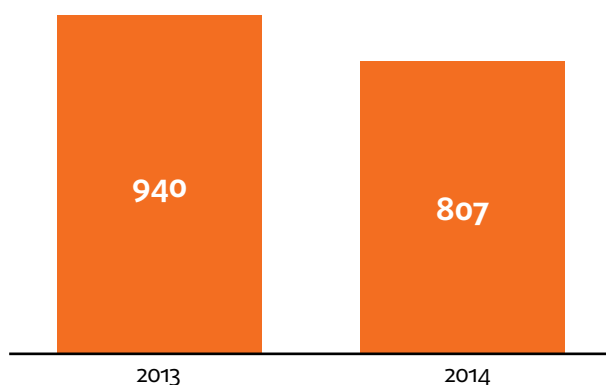
As receitas da EPIS relativas ao exercício de 2014, no valor de 807,3 milhares de euros, representaram uma redução efetiva de 14% face às receitas de 2013.

Esta diminuição ficou a dever-se, fundamentalmente, à redução do donativo para o ano de 2014 aprovada em Assembleia Geral, de 15.000€ para 14.000€, e à redução dos ganhos financeiros decorrente da descida das taxas de juro.

As receitas em 2014 apresentam a seguinte composição: (1) 650,7 milhares de euros (80,6%), correspondente a donativos de Associados, Parceiros e Apoios (2) 120,2 milhares de euros (14,9%), correspondentes a ganhos financeiros provenientes de juros de depósitos a prazo tradicionais efetuados com os fundos próprios da Associação em instituições bancárias associadas e parceiras; (3) 36,4 milhares de euros (4,5%), provenientes de serviços prestados às autarquias de Campo Maior, Estarreja, Figueira da Foz, Gondomar, Grândola, Odemira, Oliveira do Bairro, Pampilhosa da Serra, Pombal, São Brás de Alportel, Vila Nova de Famalicão e às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Receitas Totais 2014

Milhares de €



Ganhos financeiros	161 (17%)	120 (15%)
Receitas de prestação de serviços	12 (1%)	36,4 (5%)

// Custos

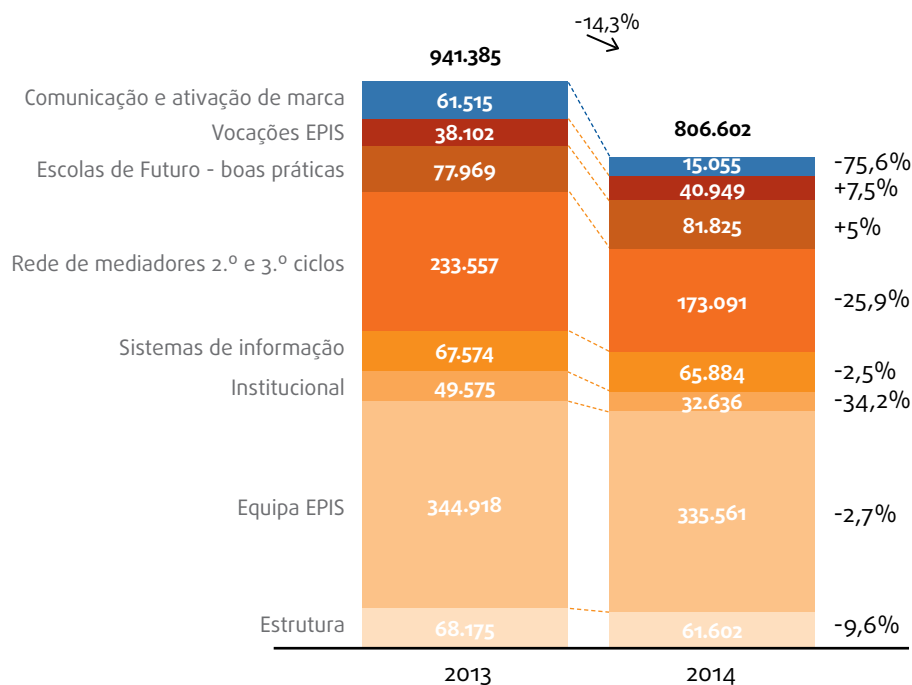
Os custos totais da atividade da EPIS em 2014 ascenderam a um valor de 806,6 milhares de euros. Todos estes custos incluem, quando aplicável, o imposto sobre o valor acrescentado, uma vez que as receitas da EPIS (donativos) estão isentas e não existe compensação.

Apesar de um aumento significativo da atividade em todos os programas do Plano de Ação para 2014, o valor dos custos totais foi 14,3% inferior ao exercício de 2013. Esta redução é devida essencialmente a (1) ganhos de renegociações sobre os custos recorrentes, (2) redução da massa salarial da equipa EPIS, (3) minimização e racionalização de custos alocados a vários projetos da EPIS, apesar do aumento significativo da atividade e (4) redução de custos com comunicação.



Custos Totais 2014

€, c/IVA



Merece destaque o custo com comunicação e ativação da marca que reduziu em mais de 75% em 2014, devido ao investimento realizado no desenvolvimento do novo site institucional da EPIS ainda em 2013.

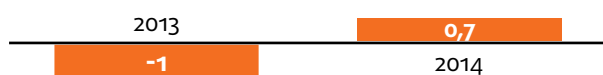
Em 2015, continuará a ser feito um esforço de contenção, redução e minimização de custos em todas as rubricas, apesar do aumento de atividade da EPIS.

// Excedente e Património Líquido

O excedente líquido apurado em 2014, no valor positivo de 718 euros, compara com o valor negativo de 1.358 euros em 2013, e é o resultado de uma execução controlada e em linha com o orçamento de custos e proveitos aprovados para o ano de 2014.

Excedente do Exercício 2013 e 2014

Milhares de €



Findo o ano de 2014, a rubrica “depósitos bancários e caixa”, correspondente aos fundos próprios líquidos da EPIS, apresentou um valor de 4.174,2 milhares de euro, que representa uma redução de 1,1% comparado com os 4.221 milhares de euros registados no final de 2013. Esta redução é explicada pelo compromisso assumido, em 2012, com os Estágios EPIS – Fundo de Inserção Profissional e pelas variações de fundos alocados ao programa de Bolsas Socias EPIS.



Resumo de indicadores da EPIS

Oferta desenvolvida pela EPIS (Lucro social 1 – Inovação social)

Metodologias para a Educação com escalabilidade nacional (acumulado)
 Manuais desenvolvidos e editados + Cadernos EPIS (acumulado)
 “Papers” decorrentes dos resultados EPIS publicados em revistas científicas (acumulado, inclui citações)
 Mestrados/Doutoramentos relacionados com as metodologias EPIS (acumulado)

Presença no terreno (Lucro social 2 – Promoção da mudança)

Concelhos parceiros “Rede de mediadores” (concelhos + ilhas Açores/Madeira)
 Concelhos com presença EPIS / quota nacional “Rede de mediadores” + “Boas práticas - Escolas de Futuro”
 Centros IEFP
 Escolas parceiras “Rede de mediadores” - 1.º ciclo + 2.º ciclo + 3.º ciclo
 Escolas parceiras / quota nacional “Rede de mediadores” + “Boas práticas - Escolas de Futuro”
 Mediadores para o sucesso escolar (MEC + IEFP)
 Visitas anuais ao site da EPIS
 Media releases - TV/Rádio + Imprensa
 Presença como oradores em apresentações públicas e eventos afins

Envolvimento de Associados e Parceiros (Lucro social 3 – Voluntariado empresarial e estágios de alunos)

Liderança 360 + Siga o Mestre - formação e coaching (pessoas envolvidas)
 Tango - emparelhamento escola/empresa (pessoas envolvidas)
 Ateliês Vocacionais - viagem dos novos bons alunos (pessoas envolvidas)
 Vocações de Futuro - voluntariado empresarial (pessoas envolvidas)
 Estágios profissionais (alunos beneficiários de estágios curriculares, estágios profissionais e sessões de práticas simuladas)

Investimento canalizado pela EPIS (Lucro social 4 – Investimento social)

Investimento total (m€)
 Investimento direto (m€)
 Investimento de parceiros (m€)
 Investimento de parceiros / investimento total

Resultados no terreno (Lucro social 5 – Mudança)

Alunos do 2.º e do 3.º ciclo analisados nos concelhos EPIS (Screening EPIS) (acumulado)
 Alunos do 2.º e do 3.º ciclo selecionados e acompanhados em proximidade (acumulado)
 Novos “bons” alunos: no 3.º ciclo (acumulado)
 Alunos do 1.º ciclo rastreados (acumulado)
 Alunos do 1.º ciclo acompanhados (acumulado)
 Alunos inseridos no programa de formação Internet Segura, em parceria com a Microsoft (acumulado)
 Alunos beneficiários do programa Vocações EPIS

Estrutura

Número de colaboradores da equipa permanente
 Custos de estrutura (sede + equipa permanente) (m€)
 Custos de estrutura / investimento total

Resultados financeiros

Associados + Parceiros + Fornecedores-Parceiros + Apoios + Autarquias “cliente”
 Empresas parceiras locais nos projetos EPIS
 Manuais vendidos (“Educar com Sucesso” + “Escolas de Futuro” + “Matemática em família”)
 Receitas totais (m€)
 Donativos de Associados e Parceiros (m€)
 Ganhos financeiros (m€)
 Receitas da venda de manuais e prestação de serviços “Rede de mediadores” (m€)
 Resultados líquidos (m€)

Satisfação dos stakeholders

Satisfação global dos mediadores com projeto EPIS
 Satisfação global das escolas com o trabalho dos mediadores
 Satisfação dos Associados e Parceiros (numa escala de 1 - Min a 5 - Max)



2012	2013	2014
4	4	4
5 + 4	5 + 7	5 + 8
2	2	3
2/0	2/0	3/0
16	18 + 1	30 + 5
69 / 22%	72 / 23%	84 / 27%
-	2	9
0 + 23 + 48 (65 escolas)	8 + 25 + 55 (77 escolas)	42 + 53 + 79 (174 escolas)
144 / 13%	153 / 14%	248 / 22,7%
72	84	167 + 16
41.146	16.898	71.273
39 + 101	23 + 75	23 + 92
17	42	33
15	22	3
12	15	12
77	80	83
84	125	145
6	30	103
3.782	4.805	7.200
1.118	941	806,6
2.664	3.864	6.400
70%	80%	89%
35.935	39.031	48.957
11.373	12.978	16.957
1.540	1.687	1.875
-	184	830
-	49	166
15.140	22.988	30.836
561	830	1.277
7	8 (6 em 31/03/2014)	7 (6 até 01/08/2014)
439,7	413	397
11,6%	8,6%	5,5%
50 + 18 + 13 + 36 + 7 = 124	40 + 33 + 16 + 45 + 10 = 144	38 + 30 + 17 + 46 + 11 = 142
57	58	58
0 + 166 + 667	0 + 362 + 0	0 + 30 + 34
1.134	940	807,3
854	767	650,7
269	161	120,2
11	12	36,4
16	-1	0,7
89%	86%	82%
93%	93%	94%
4,0	4,3	4,4





Situação Financeira
Relatório de Auditoria
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



// Balanço em 31 de dezembro de 2014 e 2013

€			
ATIVO	Notas	31-12-2014	31-12-2013
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	3.2, 5	43.202,96	49.833,41
Ativos intangíveis	3.3, 6	51.235,46	66.759,16
Outros ativos financeiros	8	86,50	-
Total do ativo não corrente		94.524,92	116.592,57
ATIVO CORRENTE			
Associados e Parceiros	3.5, 10	78.396,22	11.000,00
Estado e outros entes públicos	15	-	-
Outras contas a receber	3.9, 10	179.490,56	246.536,42
Diferimentos	3.9, 13	3.165,44	2.993,15
Caixa e depósitos bancários	3.6, 4.1	4.174.236,99	4.220.886,52
Total do ativo corrente		4.435.289,21	4.481.416,09
Total do ativo		4.529.814,13	4.598.008,66
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Resultados transitados	17	4.179.673,73	4.181.031,80
Resultado líquido do período		718,06	-1.358,07
Capital próprio		4.180.391,79	4.179.673,73
Total do capital próprio		4.180.391,79	4.179.673,73
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	3.7, 14	20.500,00	20.500,00
Total do passivo não corrente		20.500,00	20.500,00
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	11	4.202,82	1.179,25
Estado e outros entes públicos	15	17.498,90	14.268,52
Financiamentos obtidos	4.1, 16	40,94	-
Outras contas a pagar	3.9, 12	307.179,68	382.387,16
Total do passivo corrente		328.922,34	397.834,93
Total do passivo		349.422,34	418.334,93
Total do capital próprio e do passivo		4.529.814,13	4.598.008,66

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2014.

// Demonstração dos Resultados por Naturezas dos períodos findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

€			
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2014	2013
Vendas e serviços prestados	18	10.219,00	-
Subsídios à exploração	26	51.059,38	26.004,66
Fornecimentos e serviços externos	19	-322.513,46	-407.679,93
Gastos com o pessoal	20	-425.577,18	-477.283,03
Provisões (aumentos / reduções))	14	-	2.500,00
Outros rendimentos e ganhos	21	625.840,32	750.667,62
Outros gastos e perdas	22	-7.475,28	-6.468,37
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-68.447,22	-112.259,05
Gastos / (reversões) de depreciação e de amortização	23	-51.019,67	-49.949,98
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-119.466,89	-162.209,03
Juros e rendimentos similares obtidos	24	120.200,91	160.854,72
Juros e gastos similares suportados	25	-15,96	-3,76
Resultado antes de impostos		718,06	-1.358,07
Resultado líquido do período		718,06	-1.358,07

O anexo faz parte integrante desta demonstração de resultados por naturezas do período findo em 31 de dezembro de 2014.



// Demonstração das Alterações no Capital Próprio dos períodos findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

	Notas	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total	Total do capital próprio
Saldo em 1 de janeiro de 2013		4.164.639,65	16.392,15	4.181.031,80	4.181.031,80
Resultado líquido do período		-	-1.358,07	-1.358,07	-1.358,07
Resultado integral		4.164.639,65	15.034,08	4.179.673,73	4.179.673,73
Operações com detentores com capital do período:					
Outras operações		16.392,15	-16.392,15	-	-
Saldo em 1 de janeiro de 2014		4.181.031,80	-1.358,07	4.179.673,73	4.179.673,73
Resultado líquido do período			718,06	718,06	718,06
Resultado integral		4.181.031,80	-640,01	4.180.391,79	4.180.391,79
Operações com detentores de capital no período:					
Outras operações		-1.358,07	-1.358,07	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014	2	4.179.673,873	718,06	4.180.391,79	4.180.391,79

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações no capital próprio do período findo em 31 de dezembro de 2014.

// Demonstração dos Fluxos de Caixa dos períodos findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

	Notas	2014	2013
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRETO			
Recebimentos de Associados e Parceiros		610.049,79	760.243,52
Pagamentos a fornecedores		-252.658,63	-358.023,98
Pagamentos ao pessoal		-398.444,32	-437.268,59
Caixa gerada pelas operações		-41.053,16	-35.049,05
Outros recebimentos / pagamentos		-122.572,89	-159.846,54
Fluxos de caixa das atividades operacionais		-163.626,05	-194.895,59
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-693,72	-1.387,44
Ativos intangíveis		-31.325,50	-50.284,86
		-32.019,22	-51.672,30
Juros e rendimentos similares		148.954,80	181.918,52
Fluxos de caixa das atividades de investimento		116.953,58	130.246,22
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		-46.690,47	-64.649,37
Caixa e seus equivalentes no início do período		4.220.886,52	4.285.535,89
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.1	4.174.196,05	4.220.886,52

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31 de dezembro de 2014.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2014

// 1. Identificação da Identidade

A **Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social** é uma instituição portuguesa de duração indeterminada de direito privado, dotada de personalidade jurídica e sem fins lucrativos, criada em 1 de setembro de 2006.

A Associação EPIS tem a sua sede em Portugal, na Avenida Visconde de Valmor 66 – 6º andar, em Lisboa. Como a ação da Associação EPIS se estende a todo o país, poderá a Direção criar, para esse efeito, delegações ou quaisquer outras formas de representação onde forem julgadas necessárias para o cumprimento dos seus fins.

A Associação EPIS tem como objeto a criação em colaboração com o Estado, de oportunidades de trabalho e de reinserção social de pessoas ou grupos em situação de exclusão ou risco de exclusão social, bem como, contribuir para a afirmação do papel decisivo dos Empresários no desenvolvimento social e liderança da sociedade civil em matérias da inclusão social.

A Associação EPIS poderá no âmbito do seu objeto organizar e promover ações ou eventos de qualquer natureza, nomeadamente social, pedagógica, cultural e de solidariedade, promover ou realizar a publicação de relatórios ou obras, nomeadamente de carácter social, pedagógico ou cultural, bem como praticar ou promover os demais atos de natureza financeira, comercial, mobiliária ou imobiliária, sem exclusão ou reserva, que sejam necessários à prossecução do seu objeto.

A Associação EPIS iniciou a sua atividade em 13 de novembro de 2006 e tendo em conta o seu objeto social, foi-lhe atribuído o estatuto de utilidade pública ficando isenta de IVA e de Imposto sobre o Rendimento para efeitos fiscais. Sendo que em 2014, as operações relativas a projetos de Mediadores para o sucesso escolar passaram a estar sujeitas a IVA.

As receitas da Associação EPIS serão constituídas essencialmente pelas contribuições anuais e quotas dos seus membros fundadores e associados, podendo também provir de ofertas, donativos, dotações ou legados de quaisquer entidades ou pessoas coletivas ou privadas de subsídios, apoios e benefícios de natureza fiscal ou outra, de quaisquer entidades públicas ou privadas e por último as receitas poderão derivar de publicações próprias, de bens ou serviços de que seja titular.

Constituem órgãos da Associação EPIS a Assembleia Geral e respetiva Mesa, a Direção, o Conselho Fiscal, o Conselho Consultivo e o Conselho Científico tendo a duração do mandato dos órgãos 3 anos.

Neste Anexo apenas são referidas as notas aplicáveis à Associação em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013. As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada no ambiente económico em que a Associação EPIS opera.

// 2. Referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

2.1. Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as bases para a apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adoptadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.



2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, em todos os aspetos significativos, comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras.

// 3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de apresentação

A continuidade da atividade da Associação EPIS depende das contribuições e quotas dos seus associados, as quais não são vinculativas. As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os Ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os Ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos Ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Empresa espera incorrer.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospetivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e o valor líquido contabilístico do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3. Ativos intangíveis

Os Ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado de três anos. Não é considerada qualquer quantia residual. Não obstante, os Ativos intangíveis ainda não se encontram totalmente amortizados.

3.4. Imparidade de ativos

Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Associação avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim regista a respetiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospetivamente de acordo com o valor recuperável.



3.5. *Associados e Parceiros e outras contas a receber*

As rubricas de Associados e Parceiros e outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). Sempre que exista um acordo formal para o diferimento dos montantes a receber, o justo valor da retribuição é determinado de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados pelo prazo de reembolso previsto. As perdas por imparidade dos Associados e Parceiros e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “imparidade de dívidas a receber”, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.6. *Caixa e equivalentes de caixa*

A caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica “Financiamentos obtidos”, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.7. *Provisões*

As provisões são reconhecidas quando a Associação tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Associação divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa que reflete o custo médio de capital da Associação, e tendo em consideração o momento em que espera liquidar esta obrigação.

3.8. *Principais estimativas e julgamentos apresentados*

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Associação são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Direção, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

Estimativas contabilísticas relevantes:

3.8.1 *Ativos tangíveis e intangíveis*

A determinação das vidas úteis dos ativos e do seu valor residual, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Direção para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do sector, ao nível nacional e internacional.

3.8.2 *Imparidade*

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Associação, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Associação.



A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direção no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

3.9. Especialização dos períodos

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de períodos, independentemente da data/momento em que as transações são faturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

// 4. Fluxos de Caixa

4.1. Caixa e depósitos bancários

Para efeitos de demonstrações dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 têm a seguinte composição:

	2014	2013
Numerário	630,95	272,51
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	101.963,52	29.978,01
Aplicações de tesouraria	4.071.642,52	4.190.636,00
Ativo Corrente	4.174.236,99	4.220.886,52
Descoberto Bancário	40,94	0,00
Passivo Corrente	40,94	0,00
Caixa e Equivalente de Caixa	4.174.196,05	4.220.886,52

// 5. Ativos fixos tangíveis

Durante os períodos findos em 2014 e em 2013 os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	2014				
	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	TOTAL
Ativo bruto:					
Saldo inicial	57.649,84	17.371,36	95.078,21	4.499,99	174.599,40
Aquisições	-	-	693,72	-	693,72
Saldo final	57.649,84	17.371,36	95.771,93	4.499,99	174.293,12
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial	17.164,57	12.504,46	92.003,22	3.093,74	124.765,99
Amortizações do exercício	2.882,49	2.171,43	1.707,75	562,50	7.324,17
Saldo final	20.047,06	14.675,89	93.710,97	3.656,24	132.090,16
Ativo líquido	37.602,78	2.695,47	2.060,96	843,75	43.202,96



2013

	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	TOTAL
Ativo bruto:					
Saldo inicial	57.649,84	17.371,36	92.430,98	4.499,99	171.952,17
Aquisições	-	-	2.647,23	-	2.647,23
Saldo final	57.649,84	17.371,36	95.078,21	4.499,99	174.599,40
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial	14.282,13	10.332,90	90.691,32	2.531,08	117.837,43
Amortizações do exercício	2.882,44	2.171,56	1.311,90	562,66	6.928,56
Saldo final	17.164,57	12.504,46	92.003,22	3.093,74	124.765,99
Ativo líquido	40.485,27	4.866,90	3.074,99	1.406,25	49.833,41

Vidas úteis e depreciação:

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método da linha reta durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe homogênea	Anos
Edifícios e outras construções	20
Equipamento básico	8
Equipamento administrativo	3
Outros ativos fixos tangíveis	8

// 6. Ativos intangíveis

Durante os períodos findos em 2014 e em 2013 o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2014

	Programas de computador	Total
Ativo Bruto:		
Saldo inicial	637.784,59	637.784,59
Aquisições	28.171,80	28.171,80
Saldo final	665.956,39	665.956,39
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:		
Saldo inicial	571.025,43	571.025,43
Amortizações do exercício	43.695,50	43.695,50
Saldo final	614.720,93	614.720,93
Ativo líquido	51.235,46	51.235,46

2013

	Programas de computador	Total
Ativo Bruto:		
Saldo inicial	598.286,83	598.286,83
Aquisições	39.497,76	39.497,76
Saldo final	637.784,59	637.784,59
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:		
Saldo inicial	528.004,01	528.004,01
Amortizações do exercício	43.021,42	43.021,42
Saldo final	571.025,43	571.025,43
Ativo líquido	66.759,16	66.759,16

Vidas úteis e amortização:

Os ativos intangíveis de vida útil finita são amortizados de acordo com o método da linha reta durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe homogênea	Anos
Projetos de desenvolvimento	-
Programas de computador	3
Propriedade industrial	-
Outros ativos intangíveis	-



// 7. Locações

Em 31 de dezembro de 2014, a Associação EPIS dispunha de diversos equipamentos em regime de locação operacional, sendo as responsabilidades como locatária, relativas a rendas não vencidas, no valor de 19.820,51€. Aquelas rendas vencem-se nos próximos exercícios e podem ser explicitadas da seguinte forma:

Equipamento	< 1 ano	1 a 5 anos	Total
Peugeot 208 Access 1.4 HDI 68 cv 5P	1.592,03	2.164,86	3.756,89
Peugeot 208 Access 1.4 HDI 68 cv 5P	1.458,21	1.982,92	3.441,13
Opel Astra J 1.3 CDTI Enjoy J16 1.2	2.374,08	2.987,38	5.361,46
Volkswagen Touareg	7.261,03	-	7.261,03
	12.685,35	7.135,16	19.820,51

// 8. Outros ativos financeiros

O saldo da rubrica de "Outros Ativos Financeiros" no período findo em 2014 é de 86,50€, que corresponde às contribuições efetuadas pela Associação Epis ao Fundo de Compensação de Trabalho.

// 9. Imposto sobre o rendimento

A Associação EPIS por se tratar de uma instituição de utilidade pública está isenta de IRC de acordo com o artigo 10º do código de IRC.

// 10. Associados e Parceiros e outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 as contas a receber da Associação têm a seguinte composição:

	2014		2013	
	Valor bruto	Valor líquido	Valor bruto	Valor líquido
Correntes:				
Associados e Parceiros, conta corrente	78.396,22	78.396,22	11.000,00	11.000,00
Saldos devedores de fornecedores	6.271,56	6.271,56	11.383,02	11.383,02
Pessoal	0,00	0,00	725,17	725,17
Devedores por acréscimos de rendimentos	173.142,79	173.142,79	81.836,20	81.836,20
Outras contas a receber	76,21	76,21	152.592,03	152.592,03
	257.886,78	257.886,78	257.536,42	257.536,42

A rubrica de Associados e Parceiros no montante de 78.396,22€ é referente a recibos que se encontram por liquidar. Referimos que em 2015 já foram recebidos 72.349,00€.

A rubrica de Devedores por acréscimo de rendimentos no montante de 173.142,79€ corresponde a 52.820,92€ referente a juros a receber, enquanto os restantes 120.321,87€ correspondem, na sua maioria, a donativos especializados mas que o recebimento irá ocorrer em 2015.



// 11. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 a rubrica de “Fornecedores” tem a seguinte composição:

	2014	2013
Fornecedores, conta corrente	4.202,82	1.179,25
	4.202,82	1.179,25

// 12. Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 a rubrica “Outras contas a pagar” tem a seguinte composição:

Outras Contas a Pagar	2014	2013
Credores por acréscimos de gastos	305.917,88	361.908,40
Saldos credores de clientes	-	16.604,00
Pessoal	74,30	348,04
Fornecedores de investimentos	-	3.173,40
Outras contas a pagar	1.187,50	353,32
	307.179,68	382.387,16

A rubrica de credores por acréscimo de gastos refere-se maioritariamente, à responsabilidade assumida em realizar a atribuição de bolsas afetas aos projetos EPIS, bem como, à especialização de férias e subsídios de férias a liquidar no período seguinte.

// 13. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 as rubricas do ativo corrente “Diferimentos” têm a seguinte composição:

	2014	2013
Outros gastos a reconhecer:		
Seguros	3.165,44	2.512,98
Outros gastos a reconhecer	0,00	480,17
	3.165,44	2.993,15

// 14. Provisões

2014

	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Ajustamentos	Utilizações	Saldo final
Outras provisões	20.500,00	-	-	-	-	20.500,00
	20.500,00	-	-	-	-	20.500,00

A 31 de dezembro de 2012 foi registada uma provisão no montante de 20.500,00€ referente à Câmara Municipal de Sesimbra.



// 15. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" têm a seguinte composição:

	2014		2013	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	7.486,73	-	6.869,77
Imposto sobre o valor acrescentado	-	1.955,72	-	-
Contribuições para a Segurança Social	-	8.034,95	-	7.398,75
Outras contribuições FCT FGC	-	21,50	-	-
	-	17.498,90	-	14.268,52

// 16. Outros financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 a rubrica "Outros financiamentos obtidos" teve a seguinte composição:

	2014	2013
	Corrente	Corrente
Descobertos bancários	40,94	-
	40,94	-

// 17. Capital

Informamos que a Associação não tem capital social, pois é uma Associação sem fins lucrativos. Os resultados transitados correspondem a resultados líquidos positivos da Associação desde a sua criação, não existindo evidência dos mesmos serem distribuídos.

// 18. Rédito

A rubrica de "Rédito" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 tem a seguinte composição:

	2014	2013
Venda e prestação de serviços	10.219,00	-
	10.219,00	-

As vendas e prestações de serviços registadas são relativas ao projeto de Mediadores para o sucesso escolar realizado na Madeira e Açores.



// 19. Fornecimento e serviços externos

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 tem a seguinte composição:

	2014	2013
Trabalhos especializados	144.019,16	239.102,18
Honorários	38.303,81	24.325,50
Conservação e reparação	913,50	1.167,55
Serviços bancários	533,84	674,91
Outros	758,59	831,61
Materiais	12.174,15	3.270,57
Energia fluidos	15.991,24	19.972,32
Deslocações e estadas	23.033,44	27.207,90
Rendas e alugueres	57.594,01	65.640,03
Despesas de comunicação	19.832,51	11.814,50
Despesas de representação	6.550,73	11.060,38
Seguros	377,36	424,74
Limpeza e higiene	1.270,06	1.040,34
Notário	1.072,32	986,40
Outros	24,90	72,10
Vigilância	28,91	88,90
Publicidade e propaganda	34,93	-
	322.513,46	407.679,93

Os Fornecimentos e serviços externos mais significativos são:

- Os trabalhos especializados que correspondem na sua maioria a gastos com os projetos da EPIS e a custos com assistência informática.
- Os gastos com honorários correspondem a serviços prestados à Associação por colaboradores externos.
- Serviços Diversos que correspondem na sua maioria a gastos com Aluguer de Viaturas e despesas de comunicação.

// 20. Gastos com o pessoal

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 tem a seguinte composição:

	2014	2013
Remunerações do pessoal	301.666,40	325.920,29
Encargos sobre remunerações	65.595,19	77.503,27
Prémios	21.123,00	26.910,13
Seguros	8.185,97	7.290,08
Outros gastos com pessoal	29.006,62	39.659,26
	425.577,18	477.283,03

Os gastos com o pessoal correspondem principalmente às remunerações pagas aos colaboradores da Associação EPIS. O número médio de colaboradores em 2014 foi de 8 (2013: 8).



// 21. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos períodos findos em 31 de dezembro 2014 e em 31 de dezembro de 2013 tem a seguinte composição:

	2014	2013
Donativos	611.077,73	728.070,03
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	35,73
Rendimentos suplementares	12.429,14	5.625,00
Outros ganhos	2.333,45	16.936,86
	625.840,32	750.667,62

Os outros ganhos correspondem principalmente a correções relativas a anos anteriores.

// 22. Outros gastos e perdas

A rubrica de “Outros gastos e perdas” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 tem a seguinte composição:

	2014	2013
Impostos	1.046,64	269,72
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	11,01
Outros	6.428,64	6.187,64
	7.475,28	6.468,37

A rubrica de outros gastos e perdas correspondem na sua maioria a correções relativas a anos anteriores e a multas e penalidades não fiscais.

// 23. Depreciações e amortizações

A rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos períodos findos em 31 de dezembro 2014 e em 31 de dezembro de 2013 tem a seguinte composição:

	2014	2013
Ativos fixos tangíveis	7.324,17	6.928,56
Ativos intangíveis	43.695,50	43.021,42
	51.019,67	49.949,98

// 24. Juros e rendimentos similares obtidos

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos em 2014 e em 2013 têm a seguinte composição:

Rendimentos de Juros	2014	2013
Juros obtidos:		
Depósitos em instituições de crédito	120.200,91	160.854,72
	120.200,91	160.854,72

Os juros obtidos resultam essencialmente dos rendimentos recebidos de aplicações a prazo junto de instituições financeiras.



// 25. Juros e gastos similares suportados

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de dezembro 2014 e em 31 de dezembro de 2013 têm a seguinte composição:

	2014	2013
Juros suportados	15,96	3,76
	15,96	3,76

// 26. Outros subsídios

Informamos que em 2014, a Associação EPIS registou um subsídio atribuído pela Universidade Católica no montante de 7.219,76€, respeitante a uma parceria entre as respetivas entidades onde colaboradores da EPIS irão adaptar a sua metodologia a um target de jovens com mais de 15 anos para fazer um projeto piloto em 4 países europeus. Durante o ano de 2014 a Associação EPIS recebeu ainda 43.839,62€ do Instituto do Emprego e Formação Profissional, resultante de um protocolo assinado com esta entidade.

// 27. Garantias

Informamos que desde 13 de dezembro 2007 está em vigor uma garantia bancária no montante de 1.870,00€ referente a uma garantia exigida pela Petrolgal Petróleos de Portugal SA para a obtenção dos cartões Galpfruta, expirando a mesma a 13 de Março 2015.

// 28. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 dezembro de 2014.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do nº 5 do Artigo 66º Código das Sociedades Comerciais.

// 29. Informações exigidas por diplomas legais

A Direção informa que a Associação não apresenta dívidas ao estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80 de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº411/91, de 17 de outubro, a Administração informa que a situação da Associação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legais estipulados.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos no nº 2, alínea e) do Artigo 66º do referido código.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Dr. Marco Alves Rosa

DIREÇÃO
Dr. Luís Palha





Certificação das Contas

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras da Associação EPIS – Empresários para a Inclusão Social, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de 4.529.814,13 euros e um total de capital próprio de 4.180.391,79 euros, incluindo um resultado líquido de 718,06 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade da Direção a preparação do Relatório de atividades e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal

Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt

Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 9077

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda, pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.



Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Associação EPIS – Empresários para a Inclusão Social em 31 de dezembro de 2014, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de atividades é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

13 de março de 2015

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



António Joaquim Brochado Correia, R.O.C.



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Associados,

- 1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de atividades e as demonstrações financeiras apresentadas pela Direção de EPIS – Empresários pela Inclusão Social relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.
- 2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da Associação. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da atividade da Associação e apresentação das demonstrações financeiras e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.
- 3 Acompanhámos igualmente os trabalhos desenvolvidos por PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda. e apreciamos a Certificação das Contas, em anexo, com a qual concordamos.
- 4 No âmbito das nossas funções verificámos que:
 - i) o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração de fluxos de caixa e o correspondente Anexo permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Associação, dos seus resultados, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa;
 - ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados;
 - iii) o Relatório de atividades é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Associação evidenciando os aspetos mais significativos;
- 5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas da Direção e Serviços e as conclusões constantes da Certificação das Contas, somos do parecer que:
 - i) seja aprovado o Relatório de atividades;
 - ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras;
- 6 Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento à Direção e a todos os colaboradores da Associação com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

Lisboa, 13 de março de 2015

O Conselho Fiscal:

Eduardo Catroga – Presidente
Luís Magalhães – Vice-Presidente
António Correia – Vogal
José Soares Barroso – Vogal
João Alves – Vogal



// COORDENAÇÃO

Diogo Simões Pereira
Susana Lavajo Lisboa

ASSOCIAÇÃO EPIS

Av. Visconde Valmor, 66 - 6.º Andar
1050 - 242 Lisboa

Email: geral@epis.pt
Tel: +351 217 935 481 / 217 937 446
Fax: +351 217 978 185
www.epis.pt

// CONCEÇÃO e DESIGN

Printipo - Indústrias Gráficas, Lda.

// FOTO de CAPA cedida por:

Luís Filipe Catarino
Presidência da República

